

Programa de Estudo  
Pos Graduação – PEP  
Guiné Bissau

1992–1996

Roy Carr Hill  
Ahmed Dawalbeit



# Programa de Estudo Graduacao - PEP Guinea Bissau

**1992-1996**

**Roy Carr Hill  
Ahmed Dawalbeit**

**Sida Evaluation 96/44  
Department for Democracy  
and Social Development**

Authors: Roy Carr Hill Ahmed Dawalbeit

The views and interpretations expressed in this report are those of the authors and should not be attributed to the Swedish International Development Cooperation Agency, Sida

Sida Evaluation 96/44

Commissioned by Sida, Department for Democracy and Social Development,

Copyright: Sida and the author

Printed in Stockholm, Sweden

ISBN 91 586 7433 0

ISSN 1401-0402

**SWEDISH INTERNATIONAL DEVELOPMENT COOPERATION AGENCY**

Address: S-105 25 Stockholm, Sweden. Office: Sveavägen 20, Stockholm

Telephone: +46 (0)8-698 50 00. Telefax: +46 (0)8-20 88 64

Telegram: sida stockholm. Telex: 11450 sida sthlm. Postgiro: 1 56 34-9

Homepage: <http://www.sida.se>

## RESUMO EXECUTIVO

- I Background/Contexto
- II Observações da Missão
- III Conclusões e Recommendations

ACORDO	1
Contexto do Programa	2
Metodologia da Avaliação	4
Fontes de Informação	5
Resultados	11
I Contexto Em Geral	11
II Organização interna do curso	15
III Os Outputs do Curso	26
Dificuldades	41
IV Avaliação Externa	45
V Conclusões e Recomendacões	50
Documentos consultados	54
Terms of Reference	
Actividades de Missao	
Licoes Sobre a Avaliacao	
Material provindo do programa de estudos para mestrado	



## RESUMO EXECUTIVO

### I BACKGROUND/CONTEXTO

#### I.1. Introdução

O programa de pós-graduação PEP financiado pela ASDI no quadro da cooperação para o período de 1992 - 1996 prevê a disponibilização de um montante de 3.200.000 (3 milhões e duzentos mil c.s.), uma média anual de 656.000 (seiscentos cinquenta mil c.s.). O objetivo principal do PEP é a superação de quadros acadêmicos do INDE e do MEN através de um curso de formação para obtenção de um diploma de estudos de desenvolvimento e pedagogia internacional. A assistência técnica para a implementação do PEP foi confiada ao Departamento de Educação da Universidade de Copenhague (Dinamarca). Entre os treze (13) que foram admitidos um (1) concluiu os estudos em 1994 e dois (2) abandonaram. No decorrer da nossa avaliação o PEP tinha dez (10) candidatos.

A formação no PEP foi supervisionada pelo Prof. STAFF CALLEWEARET. Uma equipa de seis (6) professores/orientadores fizeram parte do corpo docente até o fim de Abril de 1995

#### I.2. Antecedentes

Houve uma avaliação do acordo ASDI/MEN no início do ano. Foi decidido, antes do começo da avaliação global, que assim como a avaliação global seria preciso uma avaliação pormenorizada do programa PEP. No entanto, é importante de observar que no relatório de avaliação do acordo ASDI/MEN (Março de 1996) foi constatado que o PEP não cumpriu o seu objetivo de assistir o MEN nas orientações das áreas de pesquisa para satisfazer às necessidades no setor da Educação. Duma certa maneira estas observações formam o 'pano de fundo' desta avaliação.

#### I.3. Objetivo desta avaliação

No acordo ASDI/MEN foi decidido que as partes contratantes procederiam no início de 1996 a uma avaliação a ser levada a cabo por consultores independentes que serviria de base para a tomada de decisões no que diz respeito à continuação da cooperação entre ambas as partes.

A missão deveria desenvolver os seguintes aspectos :

- avaliar os critérios usados para seleccionar os candidatos e as suas capacidades de prosseguirem os estudos;
- avaliar a relevância dos cursos segundo as necessidades do MEN em acompanhar a reforma educativa;
- verificar a organização e frequência dos seminários e dos estudos no terreno e avaliá-los segundo os critérios exigidos pelas outras instituições académicas ;

- ver se a literatura utilizada durante o curso foi adequada
- avaliar o pessoal docente
- avaliar os exames e a composição do júri
- avaliar os resultados em relação às verbas destinadas ao projeto .
- propor recomendações para que os resultados do PEP sejam válidos a curto e a médio prazo

## II. OBSERVAÇÕES DA MISSÃO

### II.1 Processo desta avaliação em prática

- \* Houve falta de comunicação
- \* Houveram dificuldades em encontrar os documentos pertinentes
- \* O calendário da missão foi infeliz!, a dizer que, devido à disponibilidade do consultor, esta avaliação foi levado a cabo no período dos férias.
- \* Cooperação óptima dos elementos presentes do INDE, especialmente dado o período curto e infeliz da missão.

### II.2 Pertinência do Curso

II.2.1. Existem problemas na política de educação nacional: todo mundo reconhece a necessidade de capacitação. Um tal programa deve fazer parte de todo um programa de capacitação (p.e. dos diretores das escolas, inspeção escolar, funcionários regionais, técnicos estatísticos assim como a formação dos professores). Claro que não é possível se fazer tudo; mas o facto que não havia um programa nacional de capacitação e que este programa era o principal esforço neste sentido, havia uma expectativa muito grande sobre o êxito deste programa (por exemplo, que ele deveria ter um impacto a curto prazo). Se haveriam outros cursos de capacitação - ou ao menos um plano para outros cursos - talvez estas expectativas foram reduzidas.

II.2.2. Existe uma tensão entre os dois objectivos do curso, a dizer, a fornecer conhecimentos académicos sobre a educação e o desenvolvimento, e a formar pesquisadores da educação\_o que podem levar a cabo estudos úteis para a reflexão sobre uma reforma esperada. Esta situação foi acentuada pelo facto que haviam grandes diferenças entre os candidatos com respeito às suas experiências anteriores e que os intervalos entre as missões dos orientadores as vezes não coincidiam com o desenvolvimento de cada tema de pesquisa. Isto não quer dizer que o método - de dar um programa de cursos e desenvolver estágios sobre o terreno - é enganado: ao contrario, é mais ou menos típico dos outros cursos com a diferença que o estudo individual normalmente tem um carácter "piloto" e não tem a pretensão de ser um estudo completo. A consequência aqui é



que se precisava de muito acompanhamento individual da parte dos orientadores com alguns dos candidatos. Talvez existam métodos de aprendizagem mais eficazes do que tentar organizar um curso onde um candidato sem experiência prévia pode levar a cabo um estudo inteiro.

### II.3. Avaliação Interna

Do ponto de vista acadêmico, em comparação com outros cursos semelhantes e a parte das informações disponíveis (que sempre falta aos programas dos cursos):

- \* o conteúdo dos cursos era um pouco limitado por causa da língua do ensino e da bibliografia ser, talvez, um pouco especializada, mas de uma maneira geral é equivalente aos outros cursos;
- \* o processo dos exames em Bissau era criticado por alguns elementos por falta dos documentos, etc; mas, (NNNO)
- \* o nível dos trabalhos apresentados nos exames é evidentemente variável, mas em geral possui um nível aceitável para um Diploma (significa que a maioria dos estudos ainda não está a nível de mestrado).

Igualmente, é claro que enquanto que alguns dos estudos podem ser desenvolvidos por estes candidatos; outros não. Se existe possibilidade de continuar, a direção do programa tem de verificar a capacidade dos candidatos para um nível mais alto.

### II.4. Dificuldades

II.4.1. Claro que qualquer programa de assistência técnica a longa distância vai ter os seus problemas a nível de funcionamento administrativo/ burocrático. No entanto, não encontro nenhuma reação negativa, nem dos candidatos, nem dos outros interessados no andamento do trabalho, com os consultores a nível individual - o que não era a situação em algumas das outras assistências técnicas (ver a Avaliação em Janeiro).

II.4.2. Haviam problemas do funcionamento do sistema de pagamento que preocupava os candidatos. Isto não facilitou o trabalho.

II.4.3. Alguns candidatos exprimiram problemas de seguimento do trabalho devido provavelmente a extensão/tamanho dos estudos e ao acompanhamento ser incerto com as missões dos diferentes orientadores.

II.4.4 O 'marketing' - no sentido de dar atenção à ligação entre o curso e o processo político de tomada de decisão, e a atenção aos problemas de divulgação - do curso em Guiné-Bissau e em Estocolmo foi péssimo. Não é exagerado se dizer que isto

seja a origem de muitas das dificuldades e discussões sobre o curso. Por exemplo, houveram discussões entre Rui da Cunha (o director anterior do INDE) e CALLEWAERT ao início do PEP onde foi pedido:

- \* um documento que justificasse a ênfase do programa sobre a pesquisa frente às necessidades do país;
- \* logo que fosse possível um documento apresentando um resumo de todos os temas escolhidos;
- \* uma programação clara ao início de cada ano

Se estes documentos fossem fornecidos de maneira sistemática desde o início, alguns dos problemas seriam evitados.

II.4.5 Mais tarde - ao início de 1994 - houve 'Um Paracer ..' (Barbosa) onde outras recomendações foram propostas, por exemplo:

- \* Reforçar o conteúdo do programa e o seguimento dos estudos perante um acompanhamento eventual pelos peritos nacionais do INEP;
- \* Revisão no pagamento de bolsas para se evitar os estrangulamentos; e
- \* Motivar os candidatos e Projeção do Programa

II.4.6 Não houve uma resposta a estas sugestões e a única coisa que aconteceu - ao fim de abril 1996 - foi a rádio escolar. Parece que existem propostas numa revista mas nunca foi vista esta tal proposta. É muito provável que houveram razões para o não cumprimento das outras recomendações, mas estas razões não são documentadas; mais uma vez uma falta de 'marketing' [nesta vez vis-a-vis Estocolmo]. Em geral, os candidatos do INDE não percebem a importância de se fazer conhecido o domínio da educação de Guiné-Bissau.

II.4.7 A situação institucional do PEP e também do INDE, vis-a-vis as instâncias decisoras, é complicada. Enquanto que o melhor funcionamento do INDE seja muito importante, a ênfase sobre a imagem académica pode prejudicar a troca entre o INDE e outros funcionários.

## II.5. Resultados e Custos do curso

II.5.1 É muito importante salientar que não é possível fazer um análise muito precisa do custo-eficácia: ninguém vai pensar que os conhecimentos e capacidades adquiridos perante um curso ou programa qualquer vai ter um impacto imediato sobre a reforma do sistema.

II.5.2. Com referência aos objetivos do programa no contrato, podemos dizer que:

- \* o tipo do trabalho escolhido corresponde as necessidades;
- \* os candidatos tem a confiança de defender os seus trabalhos

II.5.3. Considerando o impacto potencial dos candidatos sobre a reforma educativa eventual, podemos fazer os seguintes comentários:

- \* apesar dos comentários anteriores, não foi encontrada nenhuma reação negativa da parte dos outros elementos do INDE;
- \* os candidatos já mostraram confiança (talvez demais) de levar a cabo outros estudos (sobre manuais e professores, que seriam muito úteis para o monitoramento\_ duma reforma eventual;
- \* a divulgação até agora foi limitada. Existe neste trimestre (1996) um ciclo de conferências; há um plano de entrevistas sobre a rádio escolar; mas tudo isto foi muito demorado a aparecer;
- \* os temas principais dos estudos (a dizer a linguagem do ensino e a adaptação dos manuais escolares) são temas centrais de discussões sobre a reforma, e parece que os técnicos do PEP são envolvidos nestas discussões sobre a reforma de maneira sistemática.

II.5.4. Se existirem boas redes da comunicação entre o INDE e as instâncias decisoras, podemos esperar um impacto grande sobre o desenvolvimento da reforma, dado que o Governo de Guiné Bissau inicia o processo da reforma.

II.5.5 Os custos são elevados em comparação com os cursos nos países do norte e, por capita, em comparação com o curso equivalente em Maputo. Em grande parte, isto é uma consequência de muitas visitas de consultores/orientadores.

### III. Conclusões e Recommendations

#### III.1 Cumprimento do Contrato

##### III.1.1 Em comparação aos objectivos específicos:

- \* existe agora uma capacidade de pesquisa académica;
- \* ao menos dez funcionários foram formados;
- \* houveram ao menos dez estudos incluindo trabalho no terreno.

Não é claro se existe uma capacidade de pesquisa aplicada.

##### III.1.2 Em comparação às tarefas especificadas:

- \* um plano foi proposto;
- \* o pessoal docente foi recrutado e preparado;
- \* havia mais assistência técnica do que foi especificado no contrato;
- \* não houveram visitas a Copenhague por razões explicadas no relatório;
- \* dado as dificuldades de língua, os candidatos são conscientes nos debates;
- \* houveram falhas na coordenação.

Julgamos que estas falhas aqui não tem grande importância: de maneira geral o contrato foi cumprido.

### III.2 Alternativas para um apoio sueco à capacitação neste setor

III.2.1. No caso da ASDI decidir continuar o apoio à capacitação neste setor, existem várias alternativas:

- Alargamento do programa do PEP a outros elementos do INDE e do MEN;
- Extensão do PEP até o nível do Mestrado com os técnicos atualmente incorporados;
- Formação de curta duração dos técnicos do MEN em pesquisa aplicada;
- Incorporação de outros elementos do INDE até agora não integrados ao PEP que possam se beneficiar de cursos de curta duração;
- Disponibilizar o INDE de um pequeno orçamento que permita-lhe contratar consultores para levar a cabo missões de curta duração

III.2.2. A meu ver, no Programa do PEP atual, encontrei muitas dificuldades durante os últimos três anos em parte por que foi o mais importante programa de formação na educação, e em parte por que enquanto que houveram esforços de marketing, eles enfrentaram obstáculos. Em todo o caso, as Conclusões pormenorizadas dos estágios ainda não são 'moeda corrente' no discurso sobre o sistema educativo. É importante que os elementos do INDE, incorporados no PEP, podem mostrar que os seus esforços de formação puderam ajudar muito o processo da reforma, antes de continuar os seus próprios estudos.

III.2.3. No entanto, é também importante que os outros elementos do INDE não incorporados no PEP, podem desenvolver pesquisas operacionais de maneira rápida; e vale a pena se explorar possibilidades neste sentido. [ver em baixo]

III.2.4. Enfim, é evidente que a longo - e mesmo a médio - prazo, seja importante se evitar a dependência sobre a assistência técnica estrangeira. Um pequeno passo sobre este

caminho, seria em vez de se fornecer um curso quase completo, se dar um pequeno orçamento para INDE escolher a assistência técnica que ele necessita - em campo especializado.

### III.3      Recomendações

#### Recommendações

- \* Os elementos a caminho do Diploma deveriam completar os seus estudos; é uma conclusão de justiça natural que não precisa de justificação;
- \* Aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos do PEP. Eles deveriam trabalhar no sentido de melhorar a qualidade do ensino básico, formar os diretores de escolas e os inspetores;
- \* Dar oportunidades aos candidatos do PEP com um nível aceitável para prosseguirem a carreira de pesquisador. Uma das possibilidades é de se explorar a formação por correspondência.
- \* Integrar as competências nacionais no corpo docente do PEP: por exemplo, confiar ao INEP (na situação de falta de outras instituições universitárias) as tarefas de supervisão e acompanhamento.
- \* guardar um pequena orçamento global à disposição da direção, com um limite bem conhecido, para que os elementos do INDE possam chamar a ajuda de especialistas mais especializados/



ACORDO

ASDI - UNIVERSIDADE DE COPENHAGEN, DINAMARCA

AVALIAÇÃO DO PEP (1992-1996) PARA O ASDI

(PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PÓS-QUALIFICAÇÃO)

TEXTO

Roy Carr-Hill  
Institute of Education,  
University of London





## **CONTEXTO DO PROGRAMA**

### **A Política**

Existe uma série de documentos onde a política do Governo para a educação em Guiné Bissau é elaborada. A política atual é definida por via de um documento com este título, datado de Fevereiro 1985 e, mais tarde, pelo documento elaborado pela D.G.P.P., Objetivos e Ações, de Novembro 1995. Este último documento é muito claro sobre as necessidades da política educacional, a saber:

- \* melhoria das condições pedagógicas;
- \* re-organização do MEN e reforço das direções regionais;
- \* instalação de um sistema de informação e atualização de mapa escolar;
- \* projeto piloto do alfabetização funcional das mulheres.

No entanto, na perspectiva desta avaliação de um programa de 1992 até 1996, é melhor se fazer referências aos documentos de 1993 e 1994 ao início do programa: a dizer o Plano do Médio Prazo onde estão especificadas as orientações estratégicas:

- \* promover a qualidade e eficácia do ensino, em especial o básico;
- \* aumentar a relevância do sistema de formação profissional;
- \* racionalizar os meios.

Para implementar estas estratégias, uma lista de ações a desenvolver estão detalhadas. Primeiro, a pesquisa pedagógica é a preocupação aqui. A pesquisa deveria:

- \* fornecer elementos teóricos de orientação para promover a qualidade e eficácia do ensino (e, em particular, deveria estudar os valores e as substâncias que informam (NNN1) e orientam o processo de socialização nas comunidades e os que são veiculados pelo sistema oficial de ensino, a vocação da escolas e a aplicação promotora dos docentes, a funcionalidade dos materiais didáticos, a articulação dos programas);
- \* contribuir com utensílios teóricos que possam aumentar a relevância do sistema da formação (e, em particular, deveria estudar a coerência do sistema nacional de ensino e o desenvolvimento económico, o impacto dos projetos de desenvolvimento rural, a ligação entre a formação profissional e a oferta do mercado do trabalho);
- \* fornecer elementos e indicadores que permitam proceder a análises e avaliações sistemáticas do processo de implementação, o que permitirá órgãos dirigentes adotarem medidas correctivas.

### **O Ministério**

O objetivo do fundador SIDA é de ter um impacto direto dos técnicos formados sobre a política. Mas, isto pressupõe que existe um mecanismo onde os principais resultados e recomendações das pesquisas são integrados no debate a nível do Ministério. Isto só pode acontecer se o Departamento ou Gabinete de Planificação e dos Estudos é bastante forte e então tem o poder potencial de influenciar as discussões do Ministério. Sem uma tal infraestrutura, a aceitação da evidência como base principal das decisões dum maneira rotineira é muito mais difícil, e os técnicos pesquisadores - p.e. do INDE - tem de 'vender' em todas as direções as suas pesquisas/estudos sem ter a certeza que eles vão ter um impacto.

### **A História do INDE**

As tentativas de treinar os técnicos do INDE tem uma longa história.

Em 1985, Lepri fez a proposta de desenvolver um Instituto pelos cinco países lusofonos. Callewaert fez uma proposição mais modesta. Em 1986, Callewaert começou a formar 6 alunos sendo 3 eram Cabo-Verdianos e 3 foram embora durante o ano. Em 1987, Callewaert recomeçou com dois alunos Guineenses que ficaram com mais três outros - um total de cinco.

Durante os três anos a seguir, houveram estudos no terreno: por exemplo, Sociedade e Escola em 1987, monografias individuais no âmbito do PDRI em 1988, e A Carreira Escolar dos Alunos em Ensino Básico, Zona I. Todas estas monografias foram baseadas sobre a evidência quantitativa. Entretanto, restaram apenas três alunos, pois Djallo ficou doente e Cissoko foi chamado pelo CILLS.

Em 1991, houve uma avaliação da parte de Callewaert onde foi exposta a problemática de sistematizar a formação dos técnicos do INDE; a proposição de lançar um programa foi eventualmente aceita pelo SIDA em 1994.

## **METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO**

### **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

Os termos de referência são incluídos com o Anexo I.

#### **A Avaliação Participativa**

Existem várias abordagens da metodologia de avaliação. Até aos anos 70 haviam dois modelos completamente diferentes: por um lado existia a perspectiva de uma avaliação dita objectiva onde suponha-se que existiam regras universais para a implementação de cada tipo de programa e que a avaliação consistia em verificar que aquelas regras eram seguidas; por outro existia uma avaliação onde os peritos (frequentemente aqueles com o poder financeiro) dão as suas opiniões sobre o programa. Enquanto que a abordagem completamente 'subjectiva' foi abandonada pela maioria dos praticantes, no final dos anos 70, a importância da perspectiva política dos diferentes grupos interessados foi reconhecido (SAREC 1978). Dai existirem diferentes modelos de avaliação: a 'participativa', 'stakeholder', etc..

Nesta avaliação nós levamos em conta a perspectiva dos diferentes grupos de interessados no sentido de recolher informações de diversas fontes para uma melhor compreensão da percepção que cada grupo tinha do programa. Mas devido às limitações de tempo esta avaliação foi de participação comprometida.

Neste caso, os interesses diferentes são:

- \* o doador, ASDI e o seu contrato
- \* os enquadradores - os consultores ocasionais
- \* os participantes/candidatos actuais e potenciais
- \* o 'cliente' - quer dizer em geral o sistema do ensino básico e em particular, o Ministério e outros funcionários do sistema

#### **Método da Avaliação**

O método foi o seguinte

- \* entrevistas com o coordenador do programa e com os consultores;
- \* discussão com os elementos da ASDI;
- \* discussão de grupo com os elementos do INDE que não estão ligados ao programa;
- \* pedido de documentos;
- \* entrevistas individuais com os candidatos;
- \* discussões de grupo com os candidatos;
- \* entrevistas com o Director do INDE, e os diretores das divisões;

- \* entrevista com o coordenador ASDI no MEN

Também foi prevista uma discussão de grupo com os diretores das escolas, com um grupo de utilizadores potenciais das pesquisas mas devido ao calendário e a curta duração da visita, isto não foi possível.

## **FONTES DE INFORMAÇÃO**

### **1. avaliação dos critérios usados para escolher os candidatos e a suas capacidades de prosseguir os seus estudos académicos**

#### *Documentos*

- \* Projecto e Estratégia de Desenvolvimento do Setor de Educação, Marco Teórico
- \* Plano de Médio Prazo
- \* Currículo vitae dos candidatos

#### *Entrevistas*

- \* Com os candidatos atuais, aqueles que abandonaram, e eventualmente os candidatos futuros (isto não foi possível)

#### *Outros*

- \* Comparação com as cortes escolhidos pelos outros cursos (ao menos com o curso do Londres)

### **2. avaliar a relevância dos cursos em relação as necessidades do Ministério da Educação de acompanhar a reforma educativa**

#### *Documentos*

- \* Projeto e Estratégia de Desenvolvimento do Setor da Educação, Marco Teórico

#### *Entrevistas*

- \* Com o Gabinete do Plano e Estudos em Bissau
- \* Com os peritos do sistema educativo do GuB em Bissau (INEP, UNICEF)

Na realidade não foi possível de encontrar nem o diretor do Gabinete do Planos e Estudos nem a UNICEF, mas houve um longo encontro com o coordenador da cooperação ASDI no MEN (o Galde Balde) e com Julieta Barbosa (autor do Parecer ..), Rui da Cunha (ex-diretor do INDE) e Mamadu Jao (Diretor Adjunto do INEP).

#### *Outros*

- \* Perspectivas sobre a carreira dos candidatos (entrevista com Staf Callewaert)
- \* Sanyal (1995)

**3. descrição da organização e frequência dos seminários e dos estudos no terreno; e avaliação dos mesmos segundo os requisitos exigidos pelas outras instituições acadêmicas**

*Documentos*

- \* Relatórios das actividades
- \* Conteúdo dos outros cursos

Deve-se salientar que apesar dos pedidos feitos pela então direção do INDE não se encontrou em pasta um programa detalhado de cada curso; então temos de fundar as nossas perspectivas sobre o programa do PEP em geral. É claro que haviam programas para cada curso; mas a falta de uma pasta única dificultou a avaliação. Julgamos que esta situação foi devida, entre outras razões, à falta de comunicação regular entre o ASDI e o diretor do programa (ver em baixo).

*Entrevistas*

- \* Com o diretor e candidatos do INDE

*Outros*

- \* Comparação com os outros cursos

**4. ver se a literatura utilizada durante o curso foi adequada**

*Documentos*

- \* estudo da bibliografia dado aos alunos
- \* estudo da literatura utilizada pelos candidatos no exame

*Entrevistas*

- \* com os candidatos
- \* com os diretores de estudos

*Outros*

- \* Comparação com os outros cursos em geral

**5. avaliar a escolha do pessoal docente**

*Documentos*

- \* currículo vitae dos diretores de estudos

*Entrevistas*

- \* com os diretores de estudos

**6. avaliar o nível científico dos trabalhos produzidos pelos candidatos em relação aos outros candidatos do DEPR da Universidade de Copenhague e os níveis utilizados nas outras instituições comparáveis**

*Documentos*

- \* todos os textos dos trabalhos produzidos pelos candidatos deste programa
- \* exemplos dos textos produzidos pelos candidatos do curso em Copenhague para e pelos candidatos do Diploma em Inglaterra

*Entrevistas*

- \* com o diretor e professores/ consultores do PEP

**7. avaliar a organização dos exames e a composição do jury**

*Documentos*

- \* Relatórios dos exames

*Entrevistas*

- \* informal com as outras pessoas com qualificações pós-graduação

**8. avaliar os resultados em relação aos recursos financeiros disponíveis no projeto**

*Documentos*

- \* Contrato e Anexos
- \* Despesas
- \* Custos dos cursos similares
- \* Relatórios

*Entrevistas*

- \* Verificação dos custos com o Pedro Figueiredo (Segundo Secretário)
- \* Discussões com os peritos externos e o Ministério

*Outros*

- \* Utilização dos produtos do PEP para outros

**9. Propor recomendações para que os resultados do programa sejam válidos no curto e no médio prazo**

*Documentos*

- \* Projeto e Estratégia de Desenvolvimento do Sector de Educação
- \* Plano a Médio Prazo

#### *Entrevistas*

- \* representantes da ASDI
- \* Ministério

#### *Outros*

- \* Sanyal (1995)
- \* possibilidades de carreira futura

### **O desenrolar da avaliação**

\* Houve falta de comunicação. Por exemplo, parece que nem o diretor do INDE nem o coordenador do PEP tinham uma cópia dos termos de referência desta avaliação.

\* Calendário infeliz! Ou seja esta avaliação, devido a disponibilidade do consultor, foi feita no período que coincidia com um período prolongado de feriados nacionais.

\* Apesar do período curto e inapropriado da visita, tivemos boa cooperação com os elementos do INDE e muitas entrevistas foram levadas nessa altura (ver anexos II).

## O Grupo dos Candidatos

Porque houveram mudanças ao longo do processo, é talvez mais fácil ter uma visão global desde início sobre as entradas e as saídas do programa.

Tabela 1: Os candidatos no PEP

Nome	Entrada em programa	Êxito	Re-entrada	1º exame	2º exame
Alexandrino Gomes	1/93			6/94	
Rui Landim	1/93			6/94	
Mario Cissoko	1/93			6/94	1/96
Marcellina	1/94			1/96	
Paulo Pereira	1/93			6/94	1/96
Augusto Pereira	1/93			6/94	1/96
Joaquim Naomi	1/94			1/96	
Ibrahim Djallo	1/93			6/94	
Mamadu Bamba	1/93	9/93	1/94	6/94	
Leontina Semedo	1/93			6/94	
Odete Semedo	1/93	9/93			
Armando Sanca	1/93	9/93			
M. Djassi	1/94				
Paulo de Santos	1/93			6/94	



No início de 1993 inscreveram-se no curso dez pessoas. Três saíram no fim deste ano e mais outros três entraram no programa em 1994, enquanto que dois fizeram a re-entrada. Então, atualmente, existem 12 pessoas que estão a caminho de completar o programa. Deve-se salientar também que no relatório do período 1.1994-31.7.94 (datada 15.10.94), foi mencionado que o candidato expatriado (Mark Hovens) cumpriu a totalidade do programa PEP (ver em baixo). Mas não foi mencionado no contrato inicial nem em outro documento.



## **RESULTADOS**

Em primeiro lugar nesta secção, fizemos algumas pequenas observações sobre a necessidade deste curso dado o contexto geral de educação em Guiné-Bissau; depois concentramos sobre a avaliação da organização do curso (agrupando desta maneira os pontos 1 - 5 dos termos de referência dados a esta avaliação), a seguir uma avaliação dos trabalhos (agrupando desta maneira os pontos 6 e 7), as dificuldades, acabando-se com uma avaliação externa (o ponto 8).

### **I>I. Contexto Em Geral**

O problema de 'capacitação' é agora reconhecido à nível internacional como um problema principal de desenvolvimento: mas existem diferentes problemas que são de ordens variadas. Por exemplo, Buchert (1995) marcou a distância entre o 'desenvolvimento humano', o 'reforço da capacidade humana', o 'desenvolvimento dos recursos humanos' e o 'reforço da capacidade' entre outros. Estas distinções não são só uma questão da linguagem: ao mínimo, nesta avaliação, fizemos a distinção entre o reforçar da capacidade para as reformas e o desenvolvimento humano dos candidatos do INDE. Mesmo que a ênfase nesta avaliação seja sobre a contribuição potencial da equipa do INDE ao processo da planificação e à reforma do sistema, a carreira individual dos candidatos deveria ser também tida em conta.

#### **A relevância do Programa**

O programa do PEP insere-se num contexto bem conhecido e muitas vezes analisados em outros Relatórios: um sistema de ensino com um baixo rendimento de alunos, a necessidade de arrancar com um processo de reforma para enfrentar essas dificuldades, e uma certa "inércia" por várias razões de levar a cabo o processo de reforma.

Por exemplo, a qualidade do ensino básico é pobre e há necessidade de se formar os diretores das escolas, melhorar os métodos de inspeção escolar, assim como reforçar os funcionários regionais, técnicos estatísticos (além da formação dos professores).

Os técnicos do MEN e especialmente do INDE precisariam então de aumentar a sua capacidade de formular e planificar as reformas de maneira pormenorizada e de acompanhar as implicações, com os programas de formação apropriados.

Dado todos estes problemas, no quadro do acordo MEN/ASDI 1992-1996, a Agência Sueca para o desenvolvimento (ASDI) financiou um programa de superação de quadros académicos do Instituto Nacional para o Desenvolvimento de Educação em Guiné-Bissau para reforçar a capacidade de arrancar a reforma. Dado o fato de que os técnicos eram também pedidos para outras tarefas em Bissau, foi excluído um curso 'tradicional na fora' em outros países. A assistência técnica para implementação do programa de Pós-graduação (PEP) em Bissau foi confiada ao departamento de Educação da Universidade de Copenhagen (Dinamarca).

Os objetivos fundamentais do PEP são o de satisfazer as necessidades do MEN no que diz respeito à investigação pedagógica e sociológica, principalmente na área de educação básica, e de dar uma formação no domínio de planificação e métodos de investigação aos quadros do INDE e do MEN. A finalidade do programa é de formar quadros para que as referidas instituições possam ter recursos humanos qualificados, capazes de gerir as problemáticas do setor de educação.

O PEP deve formar pelo menos 10 técnicos de educação em exercício no INDE através de cursos intensivos, pesquisas no terreno e estudos bibliográficos. O período de formação são de três a cinco anos para obtenção de um diploma de pós-graduação em estudos de desenvolvimento e pedagogia internacional.

Do ponto de vista institucional, o PEP está a ser levado a cabo no âmbito do sub-programa de Divisão de Política Educativa DPOL, e é dirigida pelo coordenador nacional, na pessoa do Diretor do DPOL. A coordenação científica é conduzida por uma equipa de professores/consultores estrangeiros dirigido pelos Dr STAFF CALLEWAERT.

Temos finalmente que lembrar que haviam problemas externos durante o período: por exemplo, a greve dos professores durante 2 meses em 1993 teve uma repercussão negativa no cumprimento do Programa; haviam diferenças sobre o pagamento das bolsas na primavera de 1994; e de maneira mais contínua os candidatos são frequentemente pedidos para fazer tarefas no Ministério - ou para um estudo pontual, ou para assumir funções de um posto qualquer.

#### **Avaliação do grupo feito com os candidatos**

Houveram muitas críticas ao programa feitas pelo grupo responsável pela Avaliação em janeiro. O problema é que esta opinião foi exterior ao grupo. Decidimos então, desenvolver um trabalho de grupo com os candidatos de modo a compreender as suas preocupações. Os resultados deste trabalho são apresentados a seguir.

A técnica denominada "Nominal Group Technique" (NGT) foi utilizada para evitar a dominação do grupo pelos elementos mais fortes. Este método é uma modificação da conhecida técnica de Discussões de Grupo Focalizada (DGF), que consiste em escolher alguns temas críticos; em vez de discutí-los com os DGF, os participantes numa NGT escrevem dois ou três aspectos chaves. Depois todos esses aspectos são recolhidos para constituir as opiniões do grupo.

Este método foi utilizado com os seguintes temas

#### **1. Dado aos objetivos gerais do Ensino Básico, quais são os passos principais para atingir esses objetivos?**

Os temas apontados pelos os candidatos foram os seguintes:

- \* diagnóstico de fundo sobre as realidades do campo orientado até a reforma curricular;
- \* formação dos professores;
- \* definição da política linguística tendo em conta as realidades dos alunos do ensino básico;
- \* aumentar as salas de aula e em geral a rede escolar;
- \* descentralização das regiões para encorajar a possibilidade dos recursos alternativos (e privados) e

a possibilidade de desenvolver os conteúdos regionais;

- \* valorização dos professores e condições mínimas nas escolas;
- \* formação de recursos humanos;
- \* sistema de planificação da educação que deve partir de nossas realidades e capacidades;
- \* identificar o nível e tipo de desenvolvimento desejado pelo governo (para integrar os jovens na sociedade e uma melhor gestão dos recursos de acordo com os objetivos);
- \* criar sistemas adaptados às culturas locais;
- \* finalidade de educação escolar;
- \* calendário escolar;
- \* troca de experiência com as escolas privadas no domínio da gestão.

Depois da discussão, foram escolhidos as seguintes problemáticas:

- \* finalidades da educação e as suas implicações para o tipo de currículo etc.;
- \* descentralização e regionalização;
- \* língua de ensino;
- \* metodologia adequada da planificação;
- \* formação dos recursos humanos;
- \* calendário escolar;

2. Tendo em conta as problemáticas acima identificadas, quais são as potenciais contribuições dos estudos levados a cabo no quadro do PEP?

Os temas apontados pelos candidatos foram os seguintes:

- \* identificação das realidades culturais, sociais e técnicas do meio;
- \* aumento da relevância dos conhecimentos;
- \* as particularidades regionais (p.e. o calendário escolar)
- \* concepção dos livros e manuais didáticos;
- \* pesquisas aplicadas às problemáticas existentes;
- \* língua de ensino;
- \* avaliação das inovações educativas e sistemas alternativos;

- \* meios de sensibilização e motivação do corpo docente, pais dos alunos e instâncias de decisão.

De maneira geral, havia também uma discussão sobre:

- \* a falta do hábito ou tradição de se ter em conta a pesquisa;
- \* como salientar a importância dos dados empíricos adquiridos no terreno;
- \* como esclarecer a distância entre a realidade e a teoria.

#### Conclusões da discussão

A discussão com os candidatos sobre a tradição empírica e o papel da pesquisa no processo de decisão é muito importante, mas leva a considerações fora dos termos de referência desta avaliação, por exemplo:

- \* política sobre a organização do ministério;
- \* a longo prazo, como o desenvolvimento numa Faculdade de Ciências da Educação.

Ao mesmo tempo, durante toda esta discussão, ninguém mencionou a importância a curto prazo das relações entre os técnicos do INDE e os decisores; nem o 'marketing' pelos próprios técnicos: quer dizer, como tentar inserir uma pesquisa qualquer em uma política problemática; e de que maneira apresentar os resultados às instâncias de decisão. A falta de atenção dada a estes assuntos - que de um ponto de vista puramente académico são "periféricos" - leva a possibilidade de uma contradição eventual entre um programa de preparação para as pesquisas operacionais e um programa de formação dos quadros nas Ciências Educacionais.

Na verdade, talvez de fato exista uma tensão entre os dois objetivos do curso, a dizer, a fornecer conhecimentos académicos sobre a educação e o desenvolvimento, e a formar pesquisadores de educação que podem levar a cabo estudos úteis para a reflexão sobre uma reforma eventual. Isto não quer dizer que o método - de dar um programa de cursos e desenvolver estudos sobre o terreno - é errado: ao contrário, é mais ou menos típico nos outros cursos, com a diferença que o estudo individual normalmente tem um carácter "piloto" e não tem a pretensão de ser um estudo completo. A consequência aqui foi de que necessitava-se muito de acompanhamento individual da parte dos orientadores com alguns dos candidatos. Talvez existam métodos de aprendizagem mais eficazes do que deixar por conta da sorte que um candidato sem experiência prévia possa levar a cabo um estudo inteiro. Todas estas 'Conclusões' provisórias são exploradas adiante.

## **II. Organização interna do curso**

### **1. avaliação dos critérios usados para escolar os candidatos e as seus capacidades de seguir estudos acadêmicos**

De acordo com a proposição ao início do programa, a escolha dos candidatos foi feita dentro de uma compreensão das necessidades da pesquisa no sistema educativo (entrevista com Rui da Cunha). Isto foi feito da seguinte maneira: cada elemento do DPOL foi associado com um elemento que pertencia a uma outra divisão do INDE; foram escolhidos não da 'elite' mas somente os elementos capazes de deslocar-se; foram escolhidos como terreno do trabalho os sujeitos de importância à política nacional.

De acordo com GC os candidatos tem experiência de educação na prática mas, quanto aos sujeitos dos seus estudos acadêmicos, não demonstram experiência na análise de educação. Existe uma contradição eventual com o comentário do Holger Daun onde ele lamenta a falta de consequência dos esforços feitos durante os anos anteriores. Não há maneira definitiva de resolver esta contradição: só pudemos examinar as qualificações dos candidatos.

#### As Qualificações dos candidatos

Os curricula vitae dos candidatos (Anexo III) foram examinados. Eles estão resumidos na Tabela 2. A carreira típica é de se ensinar no Ensino Básico, viajar para fora para fazer uma Licenciatura (9/14), voltar para ensinar um pouco no Ciclo Secundário, ser transferido a um posto de funcionário a nível central, e então se lançar sobre a pesquisa e desenvolvimento. Três comentários:

1. Existe uma grande variação entre os níveis acadêmicos, mas isto pode não ser uma grande desvantagem. No entanto, seria legítimo se questionar a razão pela qual dois candidatos, com Mestrado e frequência de muitos cursos, estão incluídos num curso de longa duração deste tipo quando poderiam ser utilizados como assistentes dum tal programa.
2. Dentro do relatório de atividades de 1993, a variedade dos tópicos de especialização inicial dos candidatos é proposto como um problema para um curso qualquer; mas o problema pedagógico não é explicado.
3. O outro comentário que se leva é que, desde 1985, a maioria destes elementos ainda não utilizou na prática as suas formações anteriores; e os pormenores dos currículos mostram que estes elementos receberam muitos outros cursos de formação.

Tabela 2 As qualificações dos Candidatos

Nome	Nas- c ido	Formação dos Professores	Licenciatura	NN6 Anos como Professor ou outro	Anos com c INDE
Alexandrino Gomes	195 3	Bafata e Bolama	Educação/ Portugal	73-80	85 ff
Rui Landim			Filosofia/USSR	77-79	86 ff
Mario Cissoko	194 7		Antropologia/ Moscou		
Marcellina Santo	195 9		Educação/USSR	79-80; 88-92	92 ff
Paulo Pereira			não		
Augusto Pereira	195 4	Bolama, Portugal	não	76-80; 83-87	88 ff
Joaquim Naomi	196 1	CEER e Lisboa	Ciências Sociais/Cuba	83-89	
Ibrahim Djallo	195 7	não	Linguística/ Cuba	76; 84-85	85 ff
Mamadu Bamba					
Leontina Semedo	195 1	não	Geografia/ Iugoslavia	75-76; 84-86	86 ff
Odete Semedo	196 4	não	Literaturas Moderna	78-82	



Armando Sanca	195 6	não	Letras/Brasil	83-86	87 ff
[M. Djassi					
Paulo de Santos					

4. Também, poderia se questionar a prioridade dada a este curso no sentido que alguns destes candidatos já fizeram pesquisas com acompanhamento detalhado<sup>1</sup>. Este processo de formação foi interrompido porque os técnicos foram chamadas a outras tarefas. O problema é que isto é um fato permanente em países em vias de desenvolvimento.

**2. Avaliar a pertinência dos cursos em relação às necessidades do Ministério da Educação de acompanhar a reforma educativa**

De acordo com os relatórios do diretor do programa, em princípio, o programa é organizado em duas partes: Desenvolvimento e Educação em conjunto com Sociologia da Educação; Socialização em Contexto Cultural em conjunto com Psicologia Cultural e Psicologia do Crescimento. Os dois exames deveriam combinar cada conjunto dos cursos. Do ponto de vista acadêmico, este tipo de programa em geral parece relevante aos problemas da Guiné-Bissau.

Cursos Organizados

Na elaboração destes temas principais, de acordo com o Anexo E do Contrato, os seguintes cursos foram previstos:

---

1

Por exemplo, o Alexandrino Gomes já editou Condições socio-económica e escola; e Mario Cissoko Birassu - Povo e escola; mesmo o Relatório de 1993 avança que Gomes, Landim e Djallo estão em uma situação privilegiada tendo em conta que eles já escrevem Relatórios.

1994

SC "Traditional education and modern schooling in Third  
World countries"  
HD "Theories of culture and their impact upon pedagogy"  
SS "Childhood and education"

1995

Seminars on: Sociology of Education  
Teaching methods  
Bilíngualism

1996

SC "Politics of education and educational planning"  
SS "Educational research and school politics"

Na realidade, não encontramos os programas detalhados dos cursos, com a exceção da série dos seminários no início do ano de 1995 que foi mencionada num relatório geral, e do curso de Carolyn Benson, porque foi realizado em Bissau na mesma altura da minha missão, então só ficamos com uma descrição bastante vaga da origem (ver Anexo IV.1). Mesmo que a realidade do andamento de cada curso a este nível vai ser necessariamente desviar de um programa rígido, esta situação não é satisfatória a qualquer avaliador; especialmente em comparação com os documentos fornecidos para outros programas - tal como para o INDE em Maputo, o curso do Institute of Education a Londres, e o curso do Massachusetts Institute of Technology (ver Anexos IV.2 - IV.5).

Especificamente, de acordo com os documentos consultados e entrevistas com as partes envolvidas os seguintes cursos foram levados a cabo entre 1993 e 1996(abril). (Anexo IV.1).

1993

- \* Curso do Metodologia quantitativa
- \* Curso de Metodologia geral
- \* Seminário da utilização das línguas nacionais
- \* Seminário de grupo

Nota: Todos estes eram mencionadas na Avaliação de Jan-Dez 1993, Anexo II ao Relatório de Jan-Junho 1994.

1994

- \* Literatura: cada obra apresentada individualmente para os alunos. Mencionada no relatório: não sei quantos seminários.
- \* Abril: 1 seminário sobre o Giroux (SS)
- \* Outubro: 1 seminário sobre Sociologia da Educação (HD)

1995

- \* Janeiro: 10 seminários sobre a literatura durante duas semanas (SC; Relatório Jan-Jun 1995))
- \* Março: 1 seminário sobre Sociologia da Educação (HD)
- \* Abril: 1 seminário sobre Gelman, Galistel, Carpenter (WK)
- \* Outubro e Dezembro: Curso sobre o Desenvolvimento Curricular aos elementos de DPRO (WK e SC com assistência de Paulo Pereira, Joaquim Naomi, Augusto Pereira, Mario Cissoko)

1996

- \* Janeiro: Mbodj sobre a linguística
- \* Março: Popov sobre o ensino de ciências e tecnologia
- \* Abril: Benson sobre o ensino L2

#### A Preparação para a Pesquisa Aplicada<sup>2</sup>

O problema principal aqui não é a relevância do curso em si, mas sim a possibilidade de se pôr em prática os resultados deste estudo e que sejam ouvidos pelas esferas de decisão a nível do Ministério. Isto é um problema mais de 'social marketing' (ou, no mínimo, de divulgação) que do conteúdo dos cursos propriamente dito.

Do ponto de vista duma aprendizagem voltada a pesquisadores operacionais para o sistema educativo, podemos avaliar o programa em comparação com um esquema do modelo para a pesquisa (ver Diagrama 1).

Claro que a parte de metodologia é a mais complicada - e corresponde a um curso clássico dos métodos de investigação que foram tratados neste curso. Porém igualmente a escolha de método,

---

2

A importância dos sujeitos do trabalho feito durante a programa e tratado com fazendo parte da avaliação externa.

no contexto dos vários métodos possíveis, só tem sentido no contexto do teste piloto onde a praticidade dos métodos escolhidos é mostrada, com um orçamento para mostrar as possibilidades reais, e com um plano de divulgação dos resultados para que o relatório final não fique na 'prateleira', etc.

Neste sentido, a leitura dos trabalhos feitos para (NNN2) os candidatos, falta no programa do PEP:

- \* um exame sistêmico dos métodos de investigação na prática porque, mesmo que os orientadores deram diferentes cursos sobre métodos de investigação, a maioria dos candidatos fez o mesmo tipo de trabalho;
- \* métodos de 'marketing social' (quer dizer como tentar inserir uma pesquisa qualquer numa política problemática; e a maneira de apresentar os resultados nas instâncias de decisão);
- \* elementos de gestão e de orçamento.

Ainda que estas falhas não sejam importantes num curso puramente acadêmico, como se pretende dar um curso que seria pertinente para o Ministério a médio prazo, estes aspectos devem ser tratados de qualquer forma.

## Diagrama 1: Esquema do Modelo da Proposta para a Pesquisa

### *Introdução*

Relevância do Assunto da Pesquisa nos problemas principais do setor.

### *Revisão da Literatura*

O resumo dos estudos anteriores sobre este assunto especialmente os estudos de terreno próprio (neste caso a Guiné-Bissau) e a indicação dos assuntos onde não há um conhecimento fiável.

### *Objetivos do Estudo*

A descrição dos Objetivos, dos sub-objetivos de estudo de forma ativa para identificar os possíveis produtos da pesquisa. Enquanto for possível, formular as hipóteses

### *Metodologia\**

Com base nas hipóteses acima elaboradas e dado o quadro teórico e metodológico, a escolha dos métodos com uma explicação sobre a sua importância e porque eles são os mais apropriados para o estudo deste tema.

### *Teste Piloto*

É muito importante aplicar um teste piloto para demonstrar que os métodos propostos podem funcionar no sentido de proporcionar dados fiáveis (é impossível de se ter certeza com um teste piloto), e pertinentes às hipóteses.

### *Plano de Recolha de Dados*

As vezes é fácil de identificar os dados necessários para testar as hipóteses sem no entanto ser capaz de encontrá-los na verdade - por falta de recursos, por razões de confidencialidade, etc.

### *Plano de Análise de Dados*

É difícil para qualquer analista avaliar o valor dos dados recolhidos sem saber qual vai ser a utilização destes dados.

### *Calendário*

Um calendário das actividades deveria reunir todas as etapas numa sequência lógica<sup>3</sup>.

### *Orçamento*

É importante que os pesquisadores possam demonstrar a utilidade na abordagem dum problema. Então, este Orçamento deveria incluir não só os custos diretos (dos assistentes, da gasolina, do papel, etc.), mas também os custos indiretos (p.e. subsídios aos funcionários e, caso seja pertinente, os seus esforços)

### *Gestão do Projeto*

Os pesquisadores tem de estar conscientes dos problemas no andamento do projeto quer por razões internas (p.e., falta de pessoal competente) quer por razões externas (p.e., por razões éticas ou dificuldades do acesso); e propor um sistema de gestão que possa ultrapassar estas dificuldades eventuais.

### *Impacto*

Não é possível prever os resultados exatos, mas qualquer financiador (quer o doador ou o Ministério) para aceitar a proposta de um plano do trabalho, gostaria de ter uma idéia sobre o impacto dos mesmos.

### *Plano de Divulgação*

Qualquer programa de pesquisa deve incluir um plano de divulgação dos resultados nas instâncias de decisão e as partes interessadas com um planeamento do tempo.

---

3

*Sem necessariamente falar dum jogo com o 'Logical Framework' ou outras brincadeiras)*

**3. Descrição da organização e frequência dos seminários e dos estudos no terreno; e avaliá-los em relação aos pedidos normais**

Foi prevista:

\* uma assistência técnica anual de 5 meses incluindo uma visita anual pela direção;

\* reuniões consultativas e seminários a fim de se inteirar do andamento dos trabalhos dos participantes

No entanto, temos de lembrar que os candidatos são frequentemente pedidos a fazer tarefas no Ministério - quer de um estudo pontual, quer de assumir as funções dum posto.

Em anexo V.1, podemos ver que haviam muitas visitas dos orientadores, especialmente antes do período do contrato. A duração destas visitas estão resumidas na tabela 3

Tabela 3 Número de Semanas dos Orientadores em Bissau

	G C	H D	S S	W K	M P	Outr os	Tota l
1992	-	4	2	-	-	-	6
1993	9	4	5	-	-	-	18
1994	1 0	4	3	3	1	-	21
1995	1 6	4	-	4	1	-	25
1996	6	3	-	4	2	6	21

Total	4	1	1	1		6	94
	1	9	0	1	4		

Parece ser muito mais que no contrato.

#### 4. Avaliar se a literatura utilizada no curso foi apropriada

A bibliografia (Anexo VI) foi elaborada pelo direção depois de uma busca ('search') extensa nas bibliografias da educação não só em Português mas também em Francês e Espanhol. Houve uma tentativa de encontrar a literatura pertinente sobre o desenvolvimento na América Latina, mas a resposta foi pobre. O resultado era um grupo de 13 livros dados a todos os candidatos (?), 8 revistas e uma biblioteca de 120 outras obras.

A análise desta lista mostra que a ênfase principal é sobre os aspectos culturais e sociais da psicologia da educação e, em segundo lugar, sobre a pedagogia e a sociologia. Não foi possível examinar todos as obras em detalhe, então o meu comentário vai ser baseado principalmente sobre a base dos títulos.

O objetivo principal do curso era a superação dos técnicos do IODE para ulteriormente conduzir as pesquisas orientadas ver os problemas da reforma de Guiné-Bissau. Neste ponto de vista, a seleção das obras sobre a metodologia foi matriz ...: 3 em Inglês, 4 em Francês, e um em Português; ademais, a única obra dada a todos os candidatos foi um texto em Inglês (Vulliamy et al, 19 ), que tem uma perspectiva um pouco especial. Não é claro se os graduados puderam conduzir uma variedade de pesquisas pertinentes às políticas da reforma, mas com uma metodologia diferente e com êxito.

Ao mesmo tempo, é claro que é importante que os candidatos tenham uma boa compreensão do padrão da educação em países em desenvolvimento. Dentro estão contidas 97 obras sobre a bibliografia; ênfase sobre a Pedagogia (com 21 obras), Sociologia e Antropologia (também 21 obras), e Psicologia (com 17 obras). Em contraste, existem poucas obras sobre a Educação e desenvolvimento (9), Organização escolar (6), Alfabetização (6) ou a Avaliação (Assessment) (5).

Em comparação com outros cursos semelhantes (ver Anexos VI.2 e VI.3), e tendo em conta a particularidade de Guiné-Bissau:

\* De acordo com a direção do programa a bibliografia era

limitada por causa da língua do ensino; dada esta dificuldade, pode-se dizer que de maneira geral e do ponto de vista acadêmico a bibliografia é equivalente aos outros cursos, enquanto um pouco especializada sobre a psicologia cultural e social;

\* Parece que a aprendizagem sobre a pesquisa empírica e aplicada nos países em vias de desenvolvimento não recebeu a atenção que merecia (considerando que o único texto metodológico dentre os 13 livros é em inglês e tem uma perspectiva um pouco especial, e que somente uma das obras sobre os métodos de pesquisa na biblioteca era em Português).

\* Há talvez um problema de ligação entre a teoria e a prática: quer dizer entre os conhecimentos teóricos tirados dos livros elaborados frequentemente sobre as experiências em países desenvolvidos e as realidades dos países em vias de desenvolvimento na prática.

## **5. Avaliar a seleção do pessoal utilizado como diretores de estudos**

Os critérios para a escolha dos diretores de estudos foram:

- \* conhecimentos da região
- \* anos de experiência
- \* domínio da língua
- \* profissionalismo

Os diretores de estudos foram os seguintes:

Carol Benson: docente bilíngue em Los Angeles; doutorado sobre o Projeto Crioulo

Staf Callewaert: generalista, sociologia e psicologia social da educação, socialização

Holger Daun: ciências políticas, estudos comparativos

Wiggo Kilborn: didática do ensino da matemática e física

Mikhael Palme:

Oleg Popov: especialista em ciências naturais para as crianças

Stefan Sellander: especialista em currículos (visitou 'somente' três vezes)

Os currricula vitae desses orientadores estão incluídos no Anexo V.2. Não há nenhuma dúvida sobre a competência dessas pessoas no domínio da pesquisa sobre a educação em países Lusofonos. Talvez seja possível



formular uma pequena crítica que a escolha das competências foi limitada; a escolha do perfil dos especialistas poderia ter sido mais abrangente.

Consciente de quaisquer falhas, a direção do programa organizou as visitas do estudo com uma duração de três semanas para cada candidato: até agora Mario Cissoko, Joaquim Naomi, Paulo Pereira, Paulo de Santos foi no Maputo, Ibrahim Diallo fizeram uma visita à outros países do Oeste-Africano, August Pereira foi ao Brasil e Marcellina dos Santos Ba foi a Oporto. Isto foi muito apreciado pelos candidatos tal com os encontros realizados por Joaquim Naomi e Paulo Pereira com Wiggo Kilborn em Maputo, e a ajuda da Louis de Cortesão a Marcellina dos Santos Ba no tratamento e elaboração das monografias.

É de salientar que não havia nenhum comentário adverso sobre estes diretores de estudos (nem do ponto da vista acadêmico, nem do ponto de vista da linguagem - mesmo que outros tenham dito outra coisa anteriormente).

### III. OS OUTPUTS DO CURSO

6. Avaliar o nível científico do trabalhos produzidos pelos candidatos em relação aos outros candidatos do DEPR da Universidade de Kobenhavn, e aos níveis utilizados nas outras instituições comparáveis

O único 'output' são os trabalhos produzidos pelos candidatos<sup>4</sup>. Estes trabalhos feitos pelos candidatos são de dois tipos:

- \* a primeira fase onde o tema é abordado
- \* a segunda fase onde o candidato apresenta o seu trabalho final para o exame final.

Com podemos ver em referência a Tabela 1, somente quatro alunos fizeram até agora todo o ciclo. Em resposta ao meu pedido, quase todos os alunos entregaram resumos que são incluídos em anexo VII. Infelizmente, estes resumos não são estruturados, nem para um melhor compreensão da leitura nem para uma avaliação sistemática do nível científico, temos de apresentar os trabalhos na base dum resumo estruturado: fica a questão da forma deste resumo.

De acordo com objetivos iniciais do programa:

"As fases importantes do processo que contam na avaliação são, entre outros, a capacidade de:

- \* definir o problema
- \* escolher e utilizar um quadro teórico e metodológico
- \* elaborar os instrumentos de pesquisa
- \* implementar o trabalho de campo na escolha de dados
- \* interpretar os dados a partir das teorias
- \* formular recomendações ligadas às conclusões de pesquisa
- \* comunicar com os leitores especialistas ou generalistas formados"

(Anexo 6 do Relatório de 1 de Janeiro até 30 de Junho 1994)

---

4

Havia outros 'produtos' com a aprendizagem em inglês e as publicações; mas estes fazem parte da avaliação em geral não do nível científico dos trabalhos.

Estes componentes são considerados como mais ou menos 'standard' (ver anexo para outros exemplos de critérios): mas não foi encontrado nos documentos de Copenhagen uma especificação detalhada para avaliar 'a capacidade' dos candidatos de mostrar que eles possuem a capacidade. Utilizaram-se então os seguintes critérios (adaptados daqueles utilizados na Universidade de Londres para a avaliação dos trabalhos deste tipo; e aquele utilizado no programa em vigor no INDE de Maputo - ver Anexo VIII):

- \* a claridade do contexto e a formulação dos objetivos;
- \* a seleção cuidadosa de metodologia e dos dados
- \* a coerência do relatório na descrição do processo de pesquisa e os passos em prática;
- \* a qualidade da argumentação e a ligação entre os diferentes componentes.

Ademais, é claro que o Doador e o Ministério estão interessados na relevância do problema, e vamos discutir o problema da divulgação anteriormente (NNN3). Os trabalhos foram examinados, de acordo com as intenções elaboradas acima e com as últimas modificações nos seguintes aspectos: relevância do problema; objetivos; discussão de metodologia; trabalho do terreno; dificuldades; e interpretação dos resultados.

Estes critérios são aplicados a todos os trabalhos incluindo os volumes publicados pela Universidade de Copenhagen, quer para o primeiro exame quer para o exame final (i.e. excluindo os trabalhos publicados como fazendo parte das atividades do PEP 'extra-muros' (por exemplo, Vol III de Cissoko).

#### Alexandrino Gomes (1º exame)

##### *Relevância do Problema*

Questão da linguagem do ensino: avaliação do Projeto em Português

##### *Objetivos*

Testar se a utilização da metodologia direta como é utilizada no projeto Português contribui para obtenção de um melhor grau de competência linguística e consequentemente, melhores resultados escolares .

##### *Método*

Dois testes de controle, um no primeiro ano da primeira fase, e o segundo no final da

primeira fase para comparar o ritmo da evolução entre os dois grupos: o de experiência, e o de controle.

20 alunos do primeiro ano em cada uma das duas turmas das escolas, uma em Bissau, e outra em Mansoa, fazendo parte do projeto Português, e igualmente 20 alunos entre cada um das duas turmas das escolas públicas: um total de 80 alunos.

Para a compreensão oral

exercícios de reação gestual; cumprimento de ordens; identificação mediante uma descrição oral.

Para a expressão verbal

exercícios de respostas orais a perguntas orais; descrição oral de imagens ilustradas.

Para a compreensão escrita

exercícios de colocação de nomes junto aos desenhos; decifração de nomes sem imagens; ligação de frases escritas às imagens.

Para a expressão escrita:

desenho de letras; representação gráfica de nomes de coisas; expressão gráfica de idéias.

*Dificuldades*

Os professores furtam as anteriores, inventando atividades mais folgadas (p.10)

*Trabalho do terreno*

*Resultados*

São apresentados aqui somente os resultados do primeiro teste.

*Avaliação Externa*

O desenho do estúdio foi razoável, mas a execução foi limitada; ao mesmo tempo, é verdade que um exercício complicado foi escolhido. Podemos esperar um trabalho final mais focalizado.

Paulo dos Santos (1º exame)

*Relevância do Problema*

Questão da linguagem do ensino: avaliação do Projeto Português

*Objetivos*

Comparar a performance do professor entre as aulas do projeto Português e as aulas normais

*Método*

Observação sistemática das aulas, uma vez no primeiro ano da primeira fase, e uma segunda no final da primeira fase, para comparar o ritmo da evolução entre os dois grupos: o de experiência e o de controle.

Os professores em cada uma das duas turmas das duas escolas fazendo parte do projeto Português, uma em Bissau, e outra em Mansoa das; igualmente os professores entre cada um das duas turmas das escolas públicas: um total de 4 professores

Observação de 8 períodos em cada turma (p.9); e então observação de 32 aulas e entrevistas com 4 professores com uma grelha de observação elaborada pela autor.

#### *Dificuldades*

Os professores furtam as anteriores, inventando atividades mais folgadas (p.13)

#### *Trabalho do terreno*

#### *Resultados*

São apresentados aqui somente os resultados do primeiro teste

Todos os professores usam mais a prática docente convencional; a metodologia do PP requer a utilização de uma pedagogia ativa, que ainda não se observa bem nestes professores.

#### *Avaliação Externa*

O desenho do estúdio foi razoável, mas o instrumento da observação das aulas era curioso e não havia uma discussão sobre o quão apropriado este instrumento era em comparação com um outro. Mais uma vez a escolha do exercício era complicada. O trabalho final deveria justificar a instrumentação e mostrar que há uma possibilidade real de atingir resultados fiáveis.

#### Augusta Pereira e Leontina Semedo Avaliação do Manual escolar (1º exame)

#### *Relevância do Problema*

O manual é talvez o mais importante utensílio escolar (Mollo)

#### *Objetivos*

- \* Como é que os professores utilizam os manuais escolares na condução de uma aula;
- \* Que compatibilidades existem entre os conteúdos dos manuais e o 'background' dos estudantes;
- \* Qual o impacto da aprendizagem, face a utilização dos manuais.

#### *Método*

Três escolas: uma de Patche (majoritariamente Balante) um de Dara (majoritariamente Fula); uma escola de Missira - subúrbio de Bissau.

Assistência as aulas: quais são os alunos que possuem manuais; qual é metodologia adoptada pelo professor; quais são os efeitos.

Testes de percepção com os alunos do 1º até a 4º classe: com gravuras apresentadas nos manuais assim como o texto escrito.

Inquérito sobre os livros escolares durante o seminário da superação dos professores. 255 professores foram entrevistados (pp.17-21).

#### *Dificuldades*

Greve de 42 dias interrompeu o trabalho ...?

*Trabalho do terreno*

*Resultados*

Variabilidade UCCLA/Bissau - todo; Dara - 1:2 utiliza-se o quadro; Patche - ninguém. UCCLA melhor

*Avaliação Externa*

Um pouco desorganizada com três componentes diferentes. Esperamos alguma coisa mais focalizada no fim.

Augusta Pereira e Leontina Semedo (Trabalho final)  
Avaliação do Manual escolar

Vol V. Trabalho final 66 p 33 refs

Este trabalho final concentrava-se somente sobre o segundo elemento: as percepções dos alunos.

*Relevância p.5-7 também pp 23-28*

*Objectivo pp.7-8 são claros*

*Metodologia*

Nenhuma discussão sobre estas alternativas; não há detalhes sobre o método de coleção

Testes pp.37-38 não são justificados; não estão em anexo

*Resultados pp.39-587*

Discussão concentrada sobre a questão da linguagem de ensino (em comparação com a língua materna ou veicular). O campo da discussão é vasto e não relacionado com a evidência apresentada.

*Dificuldades/Limitações p.15*

*Recomendações*

A promoção do currículo aberto não tem nenhuma fundação na evidência apresentada

[Também, a ordem de apresentação é curiosa: Relevância - Objetivos - Métodos - Revista - Cadre (Background) - Followup - tests]

A notar que há uma referência ao seminário do INDE, p.26

*Avaliação Externa*

Com a concentração sobre um só dos componentes do primeiro trabalho, este documento é muito melhor: ainda falta uma discussão sobre as alternativas metodológicas.

Rui Landim e Mmadu Bamba (1º exame)  
Seguimento e avaliação da formação em serviço de Professores

*Pertinência de Problema*

O insucesso escolar é atribuído a: baixa formação académica dos professores, a ausência de suporte técnico pedagógico do pessoal docente. O programa de formação em exercício tem por objetivo a melhoria da qualidade de ensino.

#### *Objetivos*

#### *Método*

Levantamento dos dados relativos aos professores na segunda formação académica, profissional e anos de serviço

aplicação de teste de 5ª classe a 47 professores que participarem do seminário de superação (17 perguntas)

aplicação de testes de 4ª classe (8 perguntas) e de 7ª classe (17 questões) a 15 professores de Bissau

aplicações de testes de 2ª classe (67 alunos) e 4ª classe (122 alunos) aos alunos de 6 dos professores que participarem nos testes acima referidos, selecionados assim: 2 sem formação, 2 com Curso Dirigido, 2 com formação regular: um de cada par com a melhor nota e outro com a nota mais baixa.

#### *Dificuldades*

Nunca foram mencionadas

#### *Trabalho do terreno*

As visitas no terreno são mencionadas mas não quantificadas

#### *Resultados*

Dados recolhidos em Setembro 1993 (teste de 5ª classe); 93/94 (teste de 4ª e de 7ª classe)

#### *Avaliação Externa*

#### Ibrahim Diallo

L'incidente des facteurs sociolinguistiques sur l'usage et l'apprentissage des langues en Guinée-Bissau

#### *Pertinência do Problema*

Qual deveria ser a linguagem do ensino.

#### *Objetivos*

De criar uma carta socio-linguística. Examinar as diferenças entre sítios urbano e rural.

#### *Método*

Este trabalho é limitado a um exame do problema dentro das três escolas.

Questionário administrado para professores, depois do treinamento para pesquisador, aos alunos das escolas através de visitas nas casas.

#### *Dificuldades*

O trabalho necessitava muitas visitas no terreno afim de verificar as informações colecionadas para os inquiridores.

#### *Trabalho do terreno*

Visitas frequentes são mencionadas sem ser quantificadas.

#### *Resultados*

Há uma grande variação mesmo entre as três escolas.

#### *Avaliação Externa*

Muito teórica baseando-se em uma pequena quantidade de dados (mesmo que ID prometeu haverem mais dados colecionados que não foram explorados aqui)

#### Marcellina Santos Ba A Escolarização feminina no ensino Guineense

##### *Pertinência do Problema*

É fraça escolarização das raparigas no ensino Guineense. 93% de mulheres são analfabetas na zona rural e 84% na zona urbana

##### *Objetivos*

Qual é a significação da escola para os familiares e para as meninas

##### *Método*

Escola em bairros populares da capital onde são enviadas crianças de famílias do setor moderno.

Entrevistas através de um guia previamente elaborado e questionários destinados a pais e mães.

##### *Dificuldades*

#### *Trabalho do terreno*

#### *Resultados*

Monografia sobre as atividades e sobre o dinheiro. Análise sintética sobre fatores econômicos e culturais.

#### *Avaliação Externa*

Um estudo difícil (antropológico); precisava-se de uma ajuda específica de fora (Luis de Cortezão); implicações: problemas éticos. Este trabalho é uma primeira tentativa.

#### Paulo Pereira (Trabalho final) e Joaquim Naomi Aprendizagem da matemática no EB

##### *Pertinência do Problema*

Matemática ensinada na era colonial era com base numa metodologia que desprezava os conhecimentos trazidos pelas crianças de sua famílias para a escola. A matemática tem pouca popularidade e aceitação e a GuB vê-se confrontada com níveis baixos de aproveitamento em matemática.



### *Objetivos*

Analisar os modos de como as nossas crianças pensam quando são colocadas perante uma situação 'problemática', como reagem mentalmente para chegarem a um resultado.

### *Método*

Uma escola em zona rural, uma escola em Bissau: 22 alunos da cada escola em 3ª classe;

Testes individuais de adição, subtração; entrevistas com alguns alunos (?); visitas a algumas aulas (quando?).

Foram previstas entrevistas com os pais: de fato se conversou com 8 homens grandes da tabanca.

### *Dificuldades*

Queria-se contatos com as famílias: desconfiança dos pais.

### *Trabalho do terreno*

Não foi detalhado

### *Resultados*

Muitas tabelas são apresentadas no capítulo 6 sendo cada uma dependente de respostas de 6 (seis) alunos. A ligação entre resultados dos testes e respostas às entrevistas não é clara.

### *Avaliação Externa*

Difícil de seguir o texto. Tentativa de se compreender o ciclo de aprendizagem talvez um pouco ambiciosa.

### Naomi

#### Avaliação do Livro Escolar Matemática

### *Pertinência do Problema*

### *Objetivos*

### *Método*

### *Dificuldades*

### *Trabalho do terreno*

### *Resultados*

### *Avaliação Externa*

#### Cissoko Vol VII Três Currículos, três problemas para Guiné Bissau

51 p, 13 refs [Intro pp.3-4, Teoria pp.5-26, Reprodução Islâmica pp. 27-38 ]

### *Pertinência do Problema*

Estruturas técnicas e de decisão política do sistema educativo escolar não compreendem o seu descrédito (NNN4) e a amplitude simular a demanda do seu concorrente muçulmano.

### *Objetivos*

Fornecer um real conhecimento de como é gerado o conflito entre a educação tradicional e a educação importada.

### *Método*

Reflexão, bibliografia, visita a Moçambique, visitas no terreno

### *Dificuldades (pp3/4)*

De bibliografia, etc.; De saída no terreno por causa do atraso dos subsídios

### *Trabalho do terreno*

Um número de viagens são mencionadas (p32) mas não documentadas

### *Evidência pp. 32-37*

A assistência às escolas concorrentes é da ordem de um sétimo das escolas oficiais

### *Resultados*

#### *Avaliação Externa*

Teoricamente o trabalho é muito interessante; mas a elaboração, quer metodológica, quer na apresentação da evidência, é demasiada polémica para um texto de exame.

### CISSOKO VOL I A Carreira Escolar dos Alunos em EBE

Intro p 2-5, Dados pp 5-7 Método

### *Objetivos*

Não é enunciado - descrição da carreira escolar dos cortes tirados de 11 escolas

### *Resultados pp 8-12*

Não é claro quais são as tabelas utilizadas como base da discussão do texto. Referência às tabelas MSSH etc. não é muito útil.

### CISSOKO Birassu: Povo e Escola

Sumário pp 1-16 Antropologia pp 27-42

### *Intro pp17-20*

Discurso sobre o entendimento do 'povo'

### *Objetivo*

descrição do verdadeiro problema do sistema educativo

*Método*

p.22 Conversas; Relatórios escolares; Discussões; Contatos; Observações

*Hovens*

*Pertinência do Problema*

Insucesso escolar. Introdução de CEEF programa integrado, metodologia participativa, acompanhamento direto

*Objetivos*

*Método*

Comparação de uma turma de Ensino Experimental (EE) com um turma de Ensino Oficial (EO) e uma turma do Projeto Portugues (PP).

*Dificuldades*

CEEF não estava em uma instituição estável; e o ano foi interrompido

Trabalho do terreno

*Resultados*

Apresentação cuidadosa

Avaliação Externa

Um trabalho correto.

Student from Copenhagen: Barnets Dilemma I Santa Cruz da la Sierra Bolívia Skole elle Arbejde  
Alberto Mendida Arredondo 1994 63 pp. 5 capítulos

*Pertinência do Problema*

Identificar os problemas sócio-econômicos e culturais dentro da população jovem e infantil da Bolívia.

Quais são as causas da origem da situação atual das crianças de rua; e uma documentação do que foi feito por eles.

*Objetivos*

*Método*

Nenhuma discussão do currículo

Entrevista com os menores; investigação de 'los hechos' (NNNS);entrevistas com 'algumas' pessoas maiores (velhos); testemunhos e relatórios textuais dos menores.

*Dificuldades*

Trabalho do terreno

Entrevistas com o Diretor Episcopal (pp.12/13); Diretor da faculdade (p.21); 'citações' das crianças p.27, p.30, p.33, p.41

### Resultados

[Capítulo II sobre a Bolívia pp4-6 incluindo 6 refs; Capítulo III Educação em Bolívia pp.7-24 incl 36 refs; discussão da reforma, papel da igreja, sexismo, violência; Capítulo IV A vida diária da Criança, pp.25-55, incl 45 refs sobre mortalidade, malnutrição, e a maioria sobre a vida na rua]

### Conclusões

Sem evidência: p.e.

p.57: nível de vida muito baixo (p.57)  
= o sistema educação atual é uma causa

p.59 a centralização impede o currículo de adaptar-se à realidade: talvez, mas não há uma discussão do currículo dentro do relatório

p.60 a vida na rua e adaptação dos menores

Estes candidatos cumpriram a maioria destas fases até um certo nível (da Diplomada): talvez a evidência das capacidades dos técnicos de elaborar os instrumentos faltou, por que a maioria deles fez o mesmo tipo de coleta de dados; e também talvez tenha faltado um pouco de imaginação na interpretação dos dados. Mas estas são críticas construtivas de um programa que seriam feitas normalmente por qualquer outro acadêmico que tem uma perspectiva diferente: neste caso o 'outro acadêmico' sou eu mesmo e a minha perspectiva é um pouco diferente da de Staf Callewaert mas esta diferença é normal. Um outro exemplo: o Professor Mbodj pensava que os trabalhos apresentados aqui são mais empíricos, mais substantivos do que aqueles de Dakar.

Em conclusão, a meu ver todos os trabalhos dos candidatos, em relação ao nível apresentado nos exames tem um nível exigido para um Diploma em outros programas (INDE, Maputo; Londres; MIT). A maioria destes trabalhos ainda não atinge o nível do mestrado. No que se refere ao grau de cumprimento das normas exigidas tanto para o nível de Diploma como para o nível do Mestrado estes trabalhos variam de candidato para candidato. Alguns estudos podem ser aprofundados e outros não. Se houver continuação do programa, a direção do programa deve verificar a capacidade dos candidatos de prosseguirem os seus estudos em um nível mais elevado.

Tabela O tamanho dos trabalhos submetidos para os Exames

	M H	M C	A G	Pd S	A P / L S C	RL / MB	P P / J N	J N	M C	I D	A P / L S	M S	M C	PP / JN
Texto	4 8	3 4	2 7	16	2 5	37	2 4			1 2 0	6 0	8 4	4 7	67
Biblio	2	0		1	1		1				4	1	1	2
Anexos	2 0	3 4	3 2	10	1 7	2	2			8	1 6	0	1	0
Introdução	1	4	2	2	1	1	1	1		5	2	2	1	1
Teoria/Lit	4		2	2	2	2	1			8	1 1	6	2 7	7
Objetivos			2	1	1	2	1	1		3	2	2	1	1
Método	1	3	3	3	3	4	2	0		3	5	6	1	6
Limitações											2	2		
Resultados	2 2	2 4	1 0	6	1 5	26	1 6	8		1 0 0	3 0	4 0	6	45
Dicussão	5	3	2	2	2	3	2	1			8	2 4	1 0	6



## 7. Avaliar a organização dos exames e a composição dos juroz?

De acordo com o contrato, os candidatos deveriam passar os exames em Copenhagen: mas,

"depois de discussões e negociações com os diretores de estudos, os candidatos e a direção do INDE, a coordenação DPOL e a coordenação de Copenhagen foi acordada a proposta de utilizar os meios disponíveis para duas viagens de exame para Copenhagen .. por parte dos candidatos, para visitas de estudos mais especificamente orientados e mais individuais; ou por pequenos grupos, considerando:

- \* a quase impossibilidade de organizar saídas coletivas para todos na mesma data;
- \* a quase impossibilidade de organizar em Copenhagen/Estocolmo um programa suficientemente diferenciado para as necessidades dos diferentes candidatos;
- \* os pedidos dos diferentes candidatos de poder se desenvolver contatos [em outros países] a partir dos interesses específicos das especializações e das pesquisas."  
{Extrato do Plano de atividades PEP, 1.1.95 - 30.12.95, Anexo 6 a Relatório de atividades 1 Julho - 31 Dezembro 1994}<sup>5</sup>}

Não existiam muitos dados para se avaliar a organização em sítio dos exames. Salientamos três observações feitas durante a última sessão do exame do PEP (Jan-1996)

\* Durante os exames o diretor fez intervenções com muita frequência pelo que não deixou os candidatos defenderem as suas teses convenientemente.

\* Tipicamente, o diretor não deveria presidir o júri. Mesmo que parece que o presidente foi o Mikael Palme, os únicos relatórios do exame que eu encontrei são os relatórios com as assinaturas do diretor do programa e o diretor do INDE. Nunca foi visto nenhum documento oficial de aprovação dos candidatos individualmente para ver a assinatura.

\* As instituições nacionais competentes na matéria não tiveram acesso aos documentos antes da discussão das teses.

---

<sup>5</sup> Não encontrou uma referência antes disto mesmo que é claro que a decisão de organizar os exames em Bissa já foi tomada no início de 1994 (porque havia uma sessão em junho).

A ASDI na qualidade de doador não intervém no andamento do projeto nem na escolha dos orientadores e, podemos adiantar que, do ponto de vista do financiador, o que conta são os resultados e não o processo; e o fato que os trabalhos são aceitáveis é suficiente. Mas ao entender dos outros participantes nacionais nos debates em Guiné-Bissau, o processo é também importante e a participação dos recursos nacionais em todas as fases do programa, incluindo os exames, é indispensável para a sua credibilidade na Guiné -Bissau.

De acordo com Callewaert, uma parte do problema é a cultura diferente dos exames em Suécia e a Faculdade de Copenhague e, em particular, a questão de oposição no exame. Não estou familiarizado com os detalhes da organização dos exames na Escandinávia mas, em Londres, por exemplo, mesmo ao nível de Mestrado, este tipo de confrontação não acontece. Os trabalhos escritos são corrigidos pelo supervisor e um outro e, enquanto existirem opiniões diferentes, o trabalho é dado a uma terceira pessoa. Existe um júri externo, mas o seu papel é de verificar o nível dos trabalhos em geral e não em particular. Da parte dos candidatos e outros elementos do INDE fora do programa, não houveram comentários negativos sobre o processo do exame.



### **III. DIFICULDADES**

É claro que qualquer programa de assistência técnica vai ter os seus problemas a nível de funcionamento administrativo e burocrático. Consideramos já acima muito dos pontos de dificuldade:

- \* o problema da literatura
- \* as dúvidas sobre o nível do exame
- \* o número (reduzido?) dos cursos formais.

Tratamos aqui das Variações entre Candidatos, Subsídios e Assistência Técnica, e de Divulgação e Promoção]

#### **Variações entre os Candidaos**

Alguns pretendem (NNN6) que a variação do nível dos candidatos foi uma dificuldade. Por exemplo, alguns já tinham a experiência da pesquisa; outros só uma experiência da funcionario ou de docente. Em princípio, este tipo de problema acontece com muitos dos cursos a este nível e não deveria ser um problema maior; mas, o fato que não havia uma presença ou 'back-up' local permanente não facilitou a situação. É claro que para alguns a literatura era um pouco exótica.

#### **Subsídios e valor da assistência técnica**

A cada candidato foi dado um subsídio de FF 1 000 para fazer os estudos na metade do seu tempo, com compensação pelo trabalho 'part-time' que é típico em Bissau. A direção do programa teve a responsabilidade pela a entrada e saída do curso e controle destes subsídios.

Isto era um ponto do conflito entre os candidatos e o ASDI em Bissau e, as vezes, entre a direção do programa e o ASDI: os candidatos não estão de acordo com o sistema de pagamento de subsídios. Se houver continuação deste programa - ou um outro com os subsídios - deve haver um mecanismo bem conhecido por todos.

Contrário à avaliação de Janeiro (ASDI, 1996) em que haviam problemas com a assistência técnica, nesta última avaliação as diversas partes envolvidas (nem os candidatos, nem os outros interessados no andamento do trabalho com os orientadores a nível individual) não manifestaram preocupações deste gênero.

No entanto, alguns candidatos questionaram a programação e a duração

das visitas devido provavelmente à extensão /tamanho dos estudos. Se houver continuação deste programa, deveria existir uma outra maneira de prestar o apoio de maneira mais contínua.

### **Divulgação e promoção**

Do ponto de vista do INDE, havia falta de contatos com o ASDI de Bissau, mas é claro que é preciso esforço para se estabelecer contatos entre as duas partes.

A divulgação e vulgarização dos resultados das pesquisas foram muito pobres quer em Guiné-Bissau quer em Estocolmo. Não é exagerado dizer que isto está na origem de muitas das dificuldades e discussões sobre o curso. Por exemplo, de acordo com Rui da Cunha (ex-diretor) os documentos seguintes foram pedidos ao início do programa, e deveriam ser elaborados e apresentados à parte Guineense, mas nunca chegaram ao conhecimento da parte interessada. A saber:

- \* aquele que justifique as necessidades da pesquisa aplicada na situação atual do país.
- \* logo que fosse possível, um resumo dos temas e tópicos escolhidos.
- \* um plano anual de atividades de início.

Se estes documentos tivessem sido produzidos de maneira sistemática alguns dos problemas poderiam ter sido evitados.

É de salientar que mais tarde, em Fevereiro 1994 houve um Parecer realizado pela Dr Julieta Barbosa, onde outras recomendações foram propostas, por exemplo sobre o acompanhamento eventual pelos peritos nacionais do INEP e sobre a divulgação.

*Reforçar o conteúdo do programa com:*

- \* mais assistência técnica
- \* supervisão e seguimento pelo peritos nacionais p.e. do INEP

*Revisão do pagamento de bolsas*

*Motivar os candidatos e Projeção do Programa*

- \* vulgarização através da radio escolar
- \* organização de uma conversa anual
- \* criação de uma revista

Não havia uma resposta a estas sugestões: mais uma vez uma falta de 'marketing', desta vez no sentido da falta de atenção aos comentários dos outros.

De todas essas recomendações, a única que foi realizada até o fim de Abril de 1996 foi a difusão (uma vez) na rádio escolar de um programa de vulgarização. Apesar das informações dos responsáveis pelo programa, no que se refere a um plano de criação de uma revista, não encontramos os documentos comprobatórios. É muito provável que havia razões para o não cumprimento das outras recomendações mas estas razões não são documentadas.

Não temos como expressar suficientemente a importância de considerar uma sorte que o programa seja bem conhecido e bem recebido, tanto dentro de Guiné-Bissau, como com os eventuais financiadores, para ultrapassar as fracas relações atuais. (NNN7)

### **Confusão DPOL/PEP/INDE**

Haviam algumas críticas em relação ao DPOL só ter existência através do PEP; e que havia uma separação entre aqueles que foram integrados no PEP e outros do INDE. Isto foi vivamente contestado pela direção do PEP e, no relatório do segundo semestre de 1995, ele mostra as atividades extra-muros do PEP onde os outros elementos do PEP são integrados, a saber:

\* cursos dados por Wiggo Kilborn e Staf Callewaert aos elementos do DPRO sobre o desenvolvimento do currículo com a assistência técnica de Paulo Pereira, Joaquim Nãomi, Augusto Pereira e Mario Cissoko;

\* projeto de pesquisa em DAC: Estudo da necessidade e Viabilidade para a Formação dos Professores do EB animado pelos elementos do PEP com os outros de DAC;

\* As recomendações das avaliações dos manuais feitos para os elementos do PEP começam a ser integradas pela Editora na elaboração dos novos manuais.

\* A proposta e aceitação de uma Divisão de Línguas que ocupava muito tempo da direção do PEP.

De uma certa maneira, o alargamento do PEP aos outros elementos do INDE é uma tentativa de ultrapassar qualquer separação possível, para fazer com que o programa e a instituição tenham o mesmo campo!

Podemos salientar que, ao nosso ver, nesta missão, nunca houve animosidade entre os técnicos do INDE. Mas, enquanto que o melhor funcionamento do INDE é muito importante, há sempre um balanço a fazer entre a concentração sobre as relações no interior de uma instituição,

e entre o INDE e as outras instâncias decisoras. E se a imagem do INDE é cada vez mais acadêmica, isto não facilita a troca entre o INDE e outros funcionários. A ver.

#### IV. Avaliação Externa

##### **8. Avaliar os resultados em relação aos recursos financeiros e outros colocados no projeto OU avaliar os input e os output do PEP**

As referências para fazer parte desta avaliação são múltiplas. Mas não é possível fazer uma análise muito precisa do custo-eficácia: pelo motivo de haverem muitas outras coisas que podem interferir entre o andamento dum curso e a mudança eventual de uma política no bom sentido (e isto é também a ser verificado!); esta observação foi feita também para Holger Daun. Do mesmo modo, é muito importante salientar que esta questão em si não tem sentido: ninguém vai pensar que os conhecimentos e capacidades adquiridos durante um curso ou programa qualquer vai ter um impacto imediato sobre a reforma de um sistema. Devemos nos limitar aos efeitos possíveis de acordo com o contrato e as interpretações razoáveis do mesmo.

#### *Resultados*

De acordo com o contrato, os objetivos do programa foram os seguintes

- \* assistir o MEN na orientação das áreas de pesquisa em vista de satisfazer as necessidades de pesquisa em Educação
- \* formar pelo menos dez funcionários/técnicos (do INDE e do MEN) em técnicas de planificação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, metodologia, processamento e interpretação dos dados (Apendice B 1994-05-05, point 2 'Objectives')
- \* assistir na execução pelo menos de dez estudos no terreno

Para o 'monitoring' do sucesso externo destes objetivos, devemos então examinar a relevância dos tipos de trabalho que são feitos e a performance dos candidatos.

#### *A escolha do tipo do trabalho*

Os documentos do governo sobre a reforma educativa são demasiado gerais para avaliar a escolha do tipo de trabalho: então fizemos referência a Sanyal (1995) um perito do Instituto Internacional da Planificação da Educação. Para ele, a pesquisa tem papeis múltiplos a ajudar o ensino básico (ver Diagrama 2).

Em comparação com este diagrama, podemos ver que os assuntos escolhidos pelos candidatos (a língua do ensino, a matemática, os manuais) e os assuntos tratados fora do programa parecem apropriados. Se há uma problema, é a falta de divulgação (ver acima).

**Diagrama 2: O papel das instituições de pesquisa no domínio da educação ao nível universitário no caminho do promover Educação de Base para Todos**

Tarefa: A melhoria da acessibilidade e equidade na educação de base

\* Investigação do impacto do método de ensino (incluindo a língua do ensino) sobre a motivação das crianças pobres à matricularem-se no ciclo do base;

\* Investigação do papel da cultura sobre a procura para a educação das crianças nas situações socio-económicas diferentes, e em particular as raparigas;

\* Investigação das razões pelas quais os alunos ficam fora da escola, para o abandono, para a reprovação ao nível de base. E ajudar o processo da formulação das políticas para atingir uma maior acessibilidade e equidade.

Tarefa: A melhoria da qualidade e pertinência da educação de base

\* Investigação da qualidade e relevância dos programas de educação de base (o conteúdo, o método, e a estrutura) através das percepções e experiência dos pais, das comunidades e dos empregadores;

\* Investigação das razões para a falta da qualidade e de pertinência, e ajudar ao processo da formulação das políticas de melhoramento;

\* Investigação das necessidades em termos das habilitações dos alunos que acabarem um ciclo de educação de base, em frente ao mercado do trabalho quer formal ou informal, e ajudar o processo da formulação das políticas correspondentes de educação e treinamento.

Tarefa: A melhoria da eficácia e a gestão de educação de base

\* Investigação dos papéis do Estado, a comunidade e a escola no processo de melhorar a gestão de educação de base;

\* Identificar as razões para a ineficiência e desperdício dos recursos (incluindo o tempo dos alunos e dos professores) e formular as medidas correctivas neste sentido. Por exemplo, como combater a desmotivação dos professores.

Source: Traduzido do Sanyal (1995)

*A performance dos candidatos: já foi considerada em detalhe acima. Já concluímos que, em sua metade eles eram adequados para este nível.*

De maneira mais imediata, pode se orientar pelas manifestações públicas em Bissau, p.e.:

\* os elementos do INDE tem mais confiança;

\* publicações e outras manifestações na mídia;

\* os elementos do INDE são incorporados nos debates sobre a reforma educativa.

*O impacto ao médio ou ao longo prazo*

Ainda que seja difícil prever o impacto a curto termo dos conhecimentos adquiridos para uma eventual reforma do ensino, para Callewaert, 8/12 podem continuar com sucesso no papel do pesquisador. De nossa parte, constatamos uma certa mudança de atitude dos candidatos e do INDE - em comparação com as observações anteriores - perante a premente necessidade de se engajar pelo caminho da reforma educativa. Assim:

\* Apesar dos comentários anteriores, não se encontrou nenhuma reação negativa da parte dos outros elementos do INDE;

\* Os quadros do INDE estão cada vez mais receptivos à problemática da reforma educativa.

\* Os candidatos tem maior confiança nas suas capacidades de levar a cabo uma eventual reforma.

\* Mesmo que, até agora, a divulgação e a vulgarização dos resultados do PEP tem sido limitada, está em andamento através de um ciclo de conferências sobre a língua (Anexo IX) de ensino e programas na rádio escolar que foram levados a cabo no decorrer do primeiro trimestre do corrente ano.

\* Um dos temas principais dos estudos (a língua do ensino e a adaptação dos manuais escolares) estão no centro das discussões sobre a reforma a nível do Ministério e os técnicos do PEP participam ativamente neste processo envolvidos nestas discussões sobre a reforma de maneira sistemática.

\* Salientamos que os candidatos e o diretor do INDE argumentam o fato que a existência do PEP tem tido um impacto positivo no desenvolvimento das capacidades dos recursos humanos do INDE, por exemplo, na formulação dos novos manuais, modificação da utilização dos manuais existentes, e a finalização e legalização duma Divisão das Línguas. Todos estes produtos secundários em potencial tem de serem levados em conta na leitura da análise em baixo.

\* A divulgação dos resultados da pesquisa no seio das esferas de decisão poderia influenciar o processo de reforma. O êxito deste processo depende do estabelecimento de boas redes de comunicação entre o INDE e os instâncias decisoras.

É mencionado, no resumo da avaliação anual de 1993, o trabalho de preparação dos candidatos para a pesquisa?

*Custos*

Tabela 5: Reconstrução do Orçamento e Recursos

	Planeado no contrato	Orçament o Revisto	Distribui do até 26.4.96	Previs ão do total
Equipamen to			163	174
Visitas		706	699	706
Viatura	0	400	158	158
Direção	1 280	780	745	
Consultas	1 770	3 052	2 376	2 996
Bolsas	830	830	628	880

Observações:

1. As linhas para os equipamentos, a viatura e as viagens dos candidatos para outros países não foram incluídos no primeiro contrato.

2. De acordo com o contrato, os candidatos deveriam ir a Copenhagen para fazer exame, e deveriam fazer uma visita de estudos à Suécia. O montante de c.500 000 cs foi incluído no orçamento para este fim (ver Annex F do Contrato). Por várias razões (língua do exame, disponibilidade dos candidatos), isto não foi cumprido o que justifica a redução da rúbrica (direção) até 780 000 cs.

3. De acordo com o contrato, deveria ter cada ano, um total de 20 semanas de missões dos consultores incluindo a visita anual de 2 meses em janeiro e fevereiro da parte da direção do programa. As nossas estimativas através de leitura dos relatórios (ver o quadro) estavam programadas visitas de 10 semanas em 1993, 21 semanas em 1994, 27 semanas em 1995 e 21 semanas estão previstas no decorrer do primeiro semestre de 1996.



4. Para o Callewaert, o problema era que não havia modificação dos custos previstos para a inflação, nem para os atividades nos outros Departamentos.

O problema principal na avaliação destes custos são de distinguir entre os custos implicados pelo contrato com início em Julho 1993 e os custos totais do programa desde Agosto/Setembro 1992. Assim, o total dos montantes acumulado pós-contrato até Junho 1995 são 2 384 milhares cs e o total previsto até Junho 1996 é de 4 312 milhares cs, mas o total distribuído sobre o programa incluindo as despesas anteriores para arrancar o programa até Junho 1995 é de 3 463 milhares cs e o total previsto até Junho 1996 é de 5 391 milhares cs.

Segundo os documentos apresentados pela Embaixada, no final existem dois custos diferentes do PEP: 4 312 000 cs e 5 391 000 cs respectivamente. A última cifra incluía despesas feitas no âmbito da criação da Divisão de Línguas e a elaboração dos manuais escolares. No entanto, se considerarmos que o número de Diplomados com o programa ser dez, podemos dizer que o custo por pessoa é de 431 milhares cs ou 539 milhares cs - ou, aproximadamente, USD 62 ou 77 milhares. Dois tipos de comparação podem ser feitas: com o programa pelo Mestrado no INDE em Maputo, e com alguns cursos em países do Norte.

Curso do Maputo:

Estudos 'part-time' com um equivalente de 3 semestres do sistema Sueco, com vários cursos didáticos, uma visita às instituições fora de Moçambique, e um trabalho de terreno. Estimativa dos custos para os 15 candidados que ficarem são da ordem de 3 432 milhares cs ou, aproximadamente, USD 33 milhares (Palme, 1996).

Em comparação com os cursos dos países do Norte e incluindo os custos de viver num país de Norte o que é caro, por exemplo:

\* Um Diploma em Londres (com um duração de um ano com cursos didáticos e sem pesquisa sobre terreno custa ,6 270 direitos da inscrição + ,6 000 para gastos de residência = ,12 270 ou seja aproximadamente USD 19 milhares;

\* um Mestrado (M.Phil) no IDS Sussex (com um duração de dois anos com cursos didáticos e uma pesquisa em profundidade), custa ,5 850 direitos de inscrição + ,6 000 subsídio de residência num total de ,11 850 por ano. Em dois anos são aproximadamente \$36 milhares;

\* Um Mestrado em Massachusetts onde os alunos ficam 2 anos (com cursos didáticos e uma pesquisa não em profundidade) custa \$12 000 direitos de inscrição + \$4 200 subsídios de residência + \$4 400 de custos vários num total de \$20 800 por ano ou \$42 milhares em total;

\* um Diploma (com um duração de dois anos - sem informações detalhadas) em Berlin custa 20 000 DM direitos de inscrição + 15 000 DM subsídio de residência num total 35 000 DM por ano. Em dois anos são aproximadamente, \$45 milhares.

Mesmo se tomamos a cifra mais baixa, os custos do PEP para fornecer o Diploma por capita são elevados ou em comparação ao curso de Maputo, ou em comparação aos cursos em países do norte. Claro que o custo-eficacidade é avaliado só em termos de custo por cada diplomado e não é o único fim; mas, é uma consideração.

## V. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### Cumprimento do Contrato

De maneira geral, se fizemos referência ao contrato (pontos 2 e 3) entre o ASDI e a Universidade de Copenhagen, podemos ver - com toda a evidência acumulada acima e nos anexos - que:

*em comparação aos objetivos específicos (ponto 2)*

- \* existe agora uma capacidade de pesquisa acadêmica
- \* ao menos dez funcionários foram formados
- \* houveram ao menos dez estudos no terreno

não é claro se existe agora uma capacidade de pesquisa aplicada

*em comparação às tarefas especificadas (ponto 3)*

- \* um plano foi proposto
- \* o pessoal docente foi recrutado e preparado
- \* havia mais assistência técnica do que foi especificado no contrato
- \* não houveram visitas a Copenhagen por razão explicada nos relatórios
- \* dado as dificuldades de língua, os candidatos são conscientes dos debates
- \* haviam falhas na coordenação

Julgamos que estas falhas aqui não tem grande importância: de maneira global o contrato foi cumprido.

## 9. Propôr recomendações afim de tirar lucro dos resultados do programa em curto e médio prazo

As conclusões e as recomendações desta avaliação sobre o futuro do programa propriamente dito, devem estar inseridas num processo de análise prospectivo. A saber:

- \* O futuro da Ajuda Sueca no Setor da educação em Guiné Bissau;
- \* O futuro do INDE;
- \* A perspectiva a longo prazo de criar uma Faculdade de Ciências Educacionais ou Pedagógicas

Apesar dos três aspectos não estarem incluídos nos termos de referência desta avaliação, julgamos que devem ser tomados em consideração para situar o PEP no quadro da cooperação entre ASDI e MEN.

Lamentamos que as recomendações da Dra. Julieta Barbosa de Fevereiro 1994 - de reforçar o conteúdo do programa e de motivar os candidatos para a divulgação - não foram tomadas em conta (ver em cima para detalhes)

No caso que o ASDI decida continuar o financiamento no INDE dos Programas de Formação dos Pesquisadores (no âmbito de um apoio Sueco em geral ao setor da educação) temos de considerar várias alternativas:

- \* Alargamento do programa do PEP aos outros elementos do INDE [8 de DPRO, 2 DAC] e do Ministério;
- \* Extensão do PEP até o nível de Mestrado para estes elementos;
- \* Formação de curta duração dos técnicos de MEN em pesquisa aplicada;
- \* Apoio de especialistas em geral aos elementos do INDE sem dar uma qualificação qualquer.

Em qualquer solução que for adotada, como disse Mikael Palme (MP), o programa da ASDI necessita de uma estrutura para facilitar o debate sobre as recomendações das pesquisas e para encorajar a implementação das políticas elaboradas. Com respeito ao programa de formação atual, ao mesmo, fiz referência à necessidade de uma organização interna efetiva e que ele (MP) está a posição para fornecê-la.

A direção atual do programa e do INDE propõe que, se não vai haver uma

continuidade ao programa de qualificação pós-graduação, o INDE deveria estar em posição de estabelecer a cooperação como uma instituição capaz de fornecer todos os diferentes tipos de especialistas de maneira pontual.

Finalmente, devemos salientar que se o objetivo principal era a formação de quadros capazes de elaborar projetos de pesquisa com uma certa fiabilidade, existem para isso, os exemplos dos programas de curta duração, para funcionários sem qualificação que são muito mais baratos (ver Anexo VIII).

No programa do PEP atual encontrei muitas dificuldades, em parte porque [com exceção, claro, da formação dos professores] é o programa mais importante de formação na educação, e doutra parte por que enquanto que haviam esforços de divulgação, eles enfrentaram obstáculos; e não haviam verdadeiros esforços do 'marketing social' no senso mais amplo (ver em cima). Em todo o caso, mesmo que as conclusões dos trabalhos foram em geral já aceitas (por exemplo, sobre a questão da língua), ainda as conclusões pormenorizadas dos estudos não são 'moeda corrente' no discurso sobre a reforma da sistema educativo.

É importante que os elementos do INDE, incorporados no PEP, possam mostrar que os seus esforços de formação poderiam ajudar muito o processo da reforma, antes de continuar os seus próprios estudos. Isto implica a necessidade de aplicar os seus conhecimentos no campo como, por exemplo, os diretores da escola ou os inspetores.

Como já foi dito (ASDI, 1996), devido à falta de uma carreira para estes elementos, a procura de qualificação superior parece a única alternativa. Então, ao mesmo tempo que seus conhecimentos são aproveitados pelo sistema, é importante se propor uma possibilidade de prosseguir a carreira de pesquisador para aqueles que estão prontos para este tipo de atividade acadêmica. Dado às suas experiências atuais nas atividades de pesquisador neste curso - com muito acompanhamento dos seus trabalhos - uma alternativa é de se explorar a possibilidade dos Mestrados verdadeiramente a distância.

No entanto, é também importante que os outros elementos do INDE não incorporados no PEP atualmente, possam desenvolver pesquisas operacionais de maneira rápida; e vale a pena se explorar possibilidades neste sentido, por exemplo os cursos de curta duração com a assistência das peritos nacionais.

Enfim, é evidente que ao longo - e mesmo ao médio - prazo, é importante se evitar a dependência sobre a assistência técnica estrangeira. Um pequeno passo sobre este caminho, em vez de fornecer um curso quase completo, seria de dar um pequeno orçamento para o INDE escolher a assistência técnica que ele necessita - em campo muito especializado.

## Recomendações para reforçar a capacidade nacional

\* Os elementos a caminho do Diploma deveriam completá-lo; isto é uma conclusão de justiça natural que não precisa de justificação.

\* É importante se aproveitar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos do PEP. Eles deveriam trabalhar no sentido de melhorar a qualidade do ensino básico, tal como a formação dos diretores das escolas e inspetores.

\* Os candidatos do PEP cujos trabalhos tem um nível acadêmico aceitável devem ter oportunidades mais tarde de prosseguirem a carreira de pesquisador. Uma das possibilidades é de se explorar a formação por correspondência.

\* Cursos de curta duração em pesquisa aplicada deveriam ser organizados não só pelos outros elementos do INDE mas também para os técnicos do MEN com a assistência dos peritos nacionais.

**Documentos consultados (A completar)**

de R Guiné-Bissau

(1987) Projeto e Estratégia de Desenvolviemnto do Setor da Educação

Marca Teórica

Plano do Médio Prazo

De ASDI

Avaliação Acordo MEN/ASDI

Seminário do INDE, 1993

De PEP

Correspondência

Relatórios das atividades

Documentos dos Candidados e do INDE

Vol. I. e Vol. II. Estudos Pedagógicos do Programa PEP Ensino Básico (1994) Contribuições para Mart Hovens, Mario Cissoko, Alexandrino Gomes, Paulo dos Santos, Augustoi Pereira, Leontina Semedo Costa, Rui Landim, Mamadu Bamba Gning, Paulo Perieira, Joaquim Namoni

Vol. III. Mario Cissoko (1994) Povo e Escola

Vol. IV. Ibrahima Diallo L'incidence des facteurs sociolinguistiques sur l'uage et l'apprentissage des langues en Guine-Bisau: une etde des classe experimentales CEEF avec creole comme langue d'enseignement dans la region de Catio

Vol. V. Augusto Pereira e Leontina Semedo (1996) O Livro Didático para a escola básica

Vol. VI. Marcelina Santos Ba (1996) A Escolarização feminina no ensino Guineense

Vol. VII. Mario Cissoko (1996) Três currículos, três problemas para a Guiné-Bissau

Vol. VIII. Paulo Perira e Joaquim Namoni (1996) As crianças Guineenses

e o ensino da Matemática no Ensino Básico

Divisão de Ações de Formação, (1995) Estudo de Necessidades e Viabilidades para Formação do Professores de Ensino Básico

### Trabalho do Aluno em Copenhagem

Alberti Mendieta Arredondo Barnets Dilemma I Santa Cruz da la Sierra-Bolívia: Skoler Eller Arbedje

### Outros Cursos

Documentos dos cursos de Londres, Maputo, Massachusetts

### Outros documentos

Carolyn Benson (1994) Teaching Beginning Literacy in mother Tongue": A Study of the Experimental Criolou/Português Primary project in Guiné-Bissau

Buchert L (1995) A Classification of Aid Policies, Report for the International Working Group on Education, Paris, UNESCO International Institute for Educational Planning

Sanyal B.K. 1995 Achieving Basic Education for All: role of higher education and new information technology, Paris, UNESCO International Institute for Educaitional Planning



ANEXO I TERMOS DA REFERÊNCIA 9JA TEM EM INGLÊS)

TERMS OF REFERENCE FOR EVALUATION OF THE POST-GRADUATE EDUCATION PROGRAMME (PEP) IN GUINEA-BISSAU

*Background*

The Postgraduate Education Programme (PEP) started its activities in mid-1993 with financial support from Swedish SIDA. The programme was planned together with the Ministry of Education in Bissau and its affiliated Institute for Development of Education (INDE is its acronym in Portuguese). As there is no university in Guinea Bissau, it was agreed that a foreign university be contracted for the purpose. The basic planning work was made by the Department of Education, Philosophy and Rhetorics (DEPR) at the University of Copenhagen and resulted in a proposal aiming at a Diploma in International Education and Development Studies at the DEPR for 10 candidates. A total amount of SEK 3 830 900 was agreed for a period of three years.

DEPR was selected to be responsible for the implementation of the programme and a contract between DEPR and SIDA was celebrated. According to the contract short, DEPR carries out term consultancies six times per year for a total of between 15 and 20 weeks for teaching, training and monitoring of the diploma candidates consultants from educational institutes in Sweden. For these consultancies were involved, mainly from the Institute of International Education at the University of Stockholm and the Institute for Teacher Training at the University of Gothenburg. The coordination of the programme is the responsibility of DEPR. The Contract, incl. Terms of Reference, is attached as Annex 1.

From the beginning 10 candidates, all with previous academic exams in different subjects and from studies in different countries, were selected to participate in the programme; later a second group of 3 candidates was added. During the period 2 candidates from the first group have been excluded.

The candidates, all employed by the Ministry of Education, are supposed to continue to work half-time with their normal duties while using the other half-time for their studies within the programme. Since most of them also had extra jobs to be able to earn their living it was agreed that a grant of FRF 1 000 per month would be paid. In addition, subsidies at FRF 600 per month for field studies were made available.

The candidates normally work two together, but some of them on an individual basis.

A first examination of 8 candidates was made in June 1995 and in January 1996 six of them passed the final exam, while the others are scheduled to take their exam in June 96 and the second group in December 1996.

### *Objectives*

The objective of the evaluation is to assess the extent to which fulfilment of the activities agreed upon in the contract has been achieved and to assess the achieved results in relation to the needs of the Ministry of Education, in particular with regard to the implementation of the educational reform;

Based on the findings of the evaluation, the consultant shall make recommendations about the future of the programme, with due regard to the specific Guinean context.

### *Tasks*

1. To the way the programme has been organized and implemented.
2. To evaluate the program's functioning in relation to Contract (Terms of Reference, especially with regard to stated goals), as well as in relation to other relevant factors, including:
  - the criteria used for selection of candidates;
  - the relevance of the chosen subjects in relation to the needs of the Ministry of Education to implement the Educational Reform;
  - the appropriateness of the literature that has been used;
  - the qualification of personnel used for the training;
  - the scientific level of the work produced by the candidates and in relation to the requirements for a normal Diploma level of DEPR in Copenhagen and to other comparable institutions;
  - the organization of the exams and the composition of juries;
  - the results in relation to allocated financial and other resources;
3. The consultant will recommend ways to take advantage of the results of the programme in a short and middle-term perspective. If these are positive to an extension of the program, the consultant shall consider alternative strategies for example continuation of the

programme for other candidates or for a new programme to achieve the Master level.

### *Methodology*

As a basis for the evaluation the available documentation in Stockholm, Copenhagen and Bissau shall be studied, including the research reports.

Interviews shall be made with the director of the programme, Prof. Gustave Callewaert in Copenhagen, and with the consultants that have been working with the programme (in Stockholm and Gothenburg), as well as with responsible administrative staff at the Ministry of Education and the Embassy of Sweden in Bissau and at the Education Division of Sida in Stockholm.

Interviews with each of the diploma candidates shall be made in Bissau.

Interviews should also be made with other relevant persons, as for example other technical assistants that are or have been tied to different departments of INDE.

The consultant should take in account the complexity of the culture of the country and the material and social-cultural conditions of the candidates.

### *Manning and Time Schedule*

The evaluation shall be made by a consultant with relevant professional experience in qualitative and quantitative research and with knowledge on participatory approach and/or action research. In addition, he/she shall have earlier experience from work in developing countries and have good command of Portuguese.

The evaluation is should start not later than April 1996.

### *Reporting*

For the report Sidã's standard for evaluation reports shall apply; Annex 2.

Before leaving Bissau the preliminary findings shall be presented to responsible staff at a meeting for the Ministry of Education, INDE and the Embassy of Sweden.

A preliminary report in Portuguese shall be delivered within one week after completion of the stay in Bissau, in writing and on a diskette for which has been used Word Perfect 6.1. After due time (one week) for comments on this draft the consultant shall within one week deliver the written Final report in four copies to the

Education Division at Sida's office in Stockholm, with an attached diskette of the document written in Word Perfect 6.1.  
To the Final Report shall also be attached a summary in English of about 4 pages to be used for Sida Evaluation Newsletter. A model for this is attached as Annex 3.

## ANEXO II ATIVIDADES DE MISSÃO

### Anexo II.1 Lista das Pessoas Consultadas (JA TEM)

do ASDI

Ewa Nunes-Sorenson

Hans Persson

Anne Charlotte Ofstedt

Pedro de Figuerido (Bissau)

do PEP

Gustave Callewaert, Director

Holger Daun (IIE Stockholm)

Wiggo Kibron (Goteborg)

Mikhail Palme ( )

do MEN

Galde Balde, Cooperação do ASDI

do INDE

Alexandrino Gomes, o diretor

Rui de Landim, o coordenador

candidaos (Ibrahim Djallo, Joaquim Naomi, Auguste Pereira, Paulo Pereira, Marcellina dos Santos, Paulo de Santos)

outros técnicos do INDE (Armando Sanco, )

do INEP

Mamadu Jao

Outros

Dr Julietta Barbosa - autor de Parecer

Dr Ahmed Dawelbeit - colaborador do ASDI pela Avaliação

Dr Rui da Cunha - ex-Director do INDE

## Anexo: Esquema do Modelo do Curso a Curta Duração para formação de Pesquisadores Operacionais

A título de exemplo, no setor de saúde, a OMS levou a cabo uma experiência deste gênero em África Austral ( Botswana, Ghana, Mocambique, Suíça, Tanzânia entre outros) para os funcionários do sistema (normalmente em grupos de 20 elementos) sem pré-qualificação por dois períodos de três semanas incluindo uma experiência no terreno de 6 meses.

### I\* Técnicas de planificação e desenvolvimento dos projetos de pesquisa

Três semanas dum curso intensivo com os participantes agrupados em 4 grupos de 4 ou 5 elementos, com objetivo de elaborar uma proposta de pesquisa de acordo com modelo (ver Anexo III). O calendário inclui exposições magistrais sobre cada título (como escolher o assunto, com fazer uma revista da literatura, como elaborar os objetivos, etc.) e tempo pelo qual cada grupo fazer a sua própria proposta

### II\* Trabalho de Terreno

6 meses onde os funcionários voltaram ao seu trabalho e desempenharam o trabalho de terreno ao mesmo tempo que as suas atividades normais. A coordenação central assegurou as despesas de funcionamento da pesquisa de acordo com o orçamento previamente elaborado.

[A notar que um dos problemas enfrentados no PEP -foi a dificuldade de prosseguir de um passo para o outro - também pode surgir neste programa; mas como há uma equipa de 4 ou 5 pessoas e que cada um fez o curso de orientação - isto ainda não aconteceu]

### III\* Análise e Processamento dos dados e recomendações

Duas semanas de curso intensivo sobre a análise dos dados quer quantitativos o qualitativos com o mesmo tipo de calendário. Ao fim de 15 dias os relatórios são apresentados aos decisores com objetivo de influenciar de imediato a política do setor.

### IV. Avaliação do Impacto

Um ano mais tarde, o grupo é reunido por 3 dias para examinar o progresso no terreno, os bloqueios a implementar as recomendações, etc,.]

Claro que este tipo de programa não leva a nenhuma qualificação individual (somente a um certificado de assistência). Mas, o curso tem muita experiência de êxito no sentido dum impacto sobre a política local de saúde em países da África Austral. Ademais, já foi utilizado na Indonésia pelos peritos de reformulação de currículo -



precisamente por ter levado em conta as línguas nacionais. Os custos, incluindo os subsídios para assistência nos seminários e os subsídios para as pesquisa são de ordem de USD 10 milhares por capita.

## LIÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO

A importância das perspectivas diferentes

A importância da triangulação das fontes diversas

## Em Geral

Existe uma variedade de abordagens à metodologia da avaliação. Até os anos 70 haviam dois modos completamente diferentes: de um extremo existia a perspectiva duma avaliação dita objetiva onde supunha-se que existiam regras universais para a implementação de um programa e que a avaliação consistia em verificar-se que regras eram seguidas; ao outro lado, uma avaliação onde os peritos ('souvent' aqueles com o poder financeiro) emitiam as suas opiniões sobre o programa. Enquanto que, para a maioria, a abordagem completamente 'subjéitiva' foi abandonada para a maioria dos praticantes, continua a ser praticada em alguns casos. Por volta do fim dos anos 70 (SAREC 1978), foi percebida a importância de se ter em conta a perspectiva política dos diferentes grupos interessados porque eles formam as informações que são dados ao avaliador. Daqui, espalhou-se muitos modelos diferentes de avaliação, dita participativa, 'stakeholder', etc.. Em verdade, elas são variações deste modelo

A abordagem aqui segue este caminho. Enquanto que a fonte única de nossas interpretações só pode ser as informações (quer quantitativas ou qualitativas) - e em particular a concordância entre elas - que pode esclarecer a situação sobre cada ponto desta avaliação, o fato de haverem interesses conflituais não pode ser evitado. Isto é particularmente importante na avaliação da viabilidade e pertença dos dados. Dado o tempo limitado, podemos chamar esta abordagem de uma avaliação com participação comprometida...

Neste caso, os interesses diferentes são:

- \* o financiador, ASDI
- \* os enquadradores - os consultores ocasionais
- \* os participantes/candidatos atuais e potenciais
- \* o 'cliente' - quer dizer em geral o sistema do ensino básico e em particular, o Ministério e outros funcionários do sistema

Então, a método em detalhe foi o seguinte

- \* entrevistas com o coordenador do programa e com os consultores;
- \* discussão com os elementos da ASDI;
- \* discussão do grupo com os elementos do INDE que não foram afetados pelo programa;

- \* pedido dos documentos;
- \* entrevistas individuais com os candidatos;
- \* discussões de grupo com os candidatos;
- \* entrevistas com o Diretor do INDE, e diretores das divisões;
- \* entrevista com o coordenador ASDI no MEN

Foi prevista também uma discussão do grupo com os diretores da escola, com um grupo dos últimos utilizadores importantes das pesquisas; mas, dado o calendário e a curta duração da visita, não foi possível.

### Ponto por Ponto: Fontes de informação

#### 1. Avaliação dos critérios usados para selecionar os candidatos e as suas capacidades de seguir estudos acadêmicos

*Documentos*

## MATERIAL PROVINDO DO PROGRAMA DE ESTUDOS PARA MESTRADO

O que se segue é um relatório a respeito de três tipos de material que eu tenho avaliado do programa de estudos para Mestrado. Os três tipos de material eram:

1. Três teses de MA, números 10, 11 e 13.
2. 6 trabalhos escritos de período que evidentemente devem ser desenvolvidos a ponto de tese.
3. 2 trabalhos escritos de período que evidentemente não devem ser desenvolvidos a ponto de tese.

### 1. Teses de MA

Eu avaliei as teses sob 7 critérios:

Experiência, objetivos, revisão literária, métodos, trabalho em campo, resultados e recomendações. Um candidato ( estudo número 10) era distintamente forte em todas as áreas e o estudo era de qualidade superior aos outros dois. Dito isto, todos os candidatos aparentam ser igualmente fortes em experiência, objetivos e revisão literária. Todas as teses indicam uma habilidade de contextualizar um problema, de delimitar bons objetivos, e de engajar-se em uma revisão literária abrangente. De forma similar todos os candidatos demonstraram uma habilidade de apresentar resultados, em ocasiões onde dados foram colhidos. No entanto, considerável fraqueza foi demonstrada por dois candidatos ( números 11 e 13 ) em relação a métodos e trabalho de campo. Não se torna claro dos estudos que se compreende o conceito “metodologia”, e é difícil compreender a base do trabalho de campo. Para ser justo aos candidatos, observa-se que parece ser um problema de supervisão mais do que qualquer outra coisa. Sente-se que aos alunos foi dada uma boa base organizacional sobre a qual poderiam desenvolver seus estudos, mas pouca supervisão contínua como tal. Sente-se também que talvez os alunos tenham sido deixados aos seus próprios cuidados e todos os estudos caem aquém do esperado em síntese. Isto também é verdade no caso das recomendações que são feitas. De forma geral estas são um tanto vazias e há pouca evidência de extrapolação.

### 2. Trabalhos escritos de período (a serem teses)

Inicialmente, eu fiz a avaliação deste material usando os seguintes critérios:

identificação da questão\problema, estrutura, revisão literária, capacidade de sustentar uma discussão, coerência, capacidade analítica, conclusões e extrapolação. Como trabalhos escritos de período, sob estes critérios, o material é de um padrão muito alto. Contudo é evidente que estes trabalhos devem ser desenvolvidos para tornarem-se teses, e como tal os critérios utilizados em 1. acima são mais relevantes. Utilizando estes critérios o modelo é o mesmo que no caso das teses submetidas, a saber, existe evidência de uma excelente base para o trabalho de campo, e compreensão dos problemas logísticos de se organizar um trabalho de campo de considerável tamanho. Nesta altura, eu faria maiores questionamentos da supervisão do que dos alunos, seja qual for o valor de tal questionamento.

### 3. Trabalhos escritos de período

Eu fiz a avaliação dos dois verdadeiros trabalhos escritos de período utilizando os critérios delineados em 2. acima. Os dois trabalhos são muito distintos: um bom, o outro mal chega a nível de suficiência. Os trabalhos sobre ciência são de boa leitura e preenchem satisfatoriamente todos os critérios, exceção feita à revisão literária e extrapolação, os quais não são de relevância. O trabalho sobre educação indígena é fascinante, mas é reprovável quando avaliado sob praticamente todos os critérios. Não existe muita indicação de que o aluno tenha recebido

orientação mesmo do nível mais básico, e o estudo acaba por tornar-se, em sua maioria, descritivo.

### Sida Evaluations - 1995/96

- 95/1 Educação Ambiental em Moçambique. Kajsa Pehrsson  
Department for Democracy and Social Development
- 95/2 Agitators, Incubators, Advisers - What Roles for the EPU's? Joel Samoff  
Department for Research Cooperation
- 95/3 Swedish African Museum Programme (SAMP). Leo Kenny, Beata Kasale  
Department for Democracy and Social Development
- 95/4 Evaluation of the Establishing of the Bank of Namibia 1990-1995. Jon A. Solheim, Peter Winai  
Department for Democracy and Social Development
- 96/1 The Beira-Gothenburg Twinning Programme. Arne Heileman, Lennart Peck  
The report is also available in Portuguese  
Department for Democracy and Social Development
- 96/2 Debt Management. (Kenya) Kari Nars  
Department for Democracy and Social Development
- 96/3 Telecommunications - A Swedish Contribution to Development. Lars Rylander, Ulf Rundin et al  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/4 Biotechnology Project: Applied Biocatalysis. Karl Schügerl  
Department for Research Cooperation
- 96/5 Democratic Development and Human Rights in Ethiopia. Christian Åhlund  
Department for East and West Africa
- 96/6 Estruturação do Sistema Nacional de Gestão de Recursos Humanos. Júlio Nabais, Eva-Marie Skogsberg, Louise Helling  
Department for Democracy and Social Development
- 96/7 Avaliação do Apoio Sueco ao Sector da Educação na Guiné Bissau 1992-1996. Marcella Ballara, Sinesio Bacchetto, Ahmed Dawelbeit, Julieta M Barbosa, Börje Wallberg  
Department for Democracy and Social Development
- 96/8 Konvertering av rysk militärindustri. Maria Lindqvist, Göran Reitberger, Börje Svensson  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/9 Building Research Capacity in Ethiopia. E W Thulstrup, M Fekadu, A Negewo  
Department for Research Cooperation
- 96/10 Rural village water supply programme - Botswana. Jan Valdelin, David Browne, Elsie Alexander, Kristina Boman, Marie Grönvall, Imelda Molokomme, Gunnar Settergren  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/11 UNICEF's programme for water and sanitation in central America - Facing new challenges and opportunities. Jan Valdelin, Charlotta Adelstål, Ron Sawyer, Rosa Núnes, Xiomara del Torres, Daniel Gubler  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/12 Cooperative Environment Programme - Asian Institute of Technology/Sida, 1993-1996. Thomas Malmqvist, Börje Wallberg  
Department for Democracy and Social Development
- 96/13 Forest Sector Development Programme - Lithuania-Sweden. Mårten Bendz  
Department for Central and Eastern Europe

- 96/14 Twinning Programmes With Local Authorities in Poland, Estonia, Latvia and Lithuania. Håkan Falk, Börje Wallberg  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/15 Swedish Support to the Forestry Sector in Latvia. Kurt Boström  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/16 Swedish Support to Botswana Railways. Brian Green, Peter Law  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/17 Cooperation between the Swedish County Administration Boards and the Baltic Countries. Lennart C G Almqvist  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/18 Swedish - Malaysian Research Cooperation on Tropical Rain Forest Management. T C Whitmore  
Department for Research Cooperation, SAREC
- 96/19 Sida/SAREC Supported Collaborative Programme for Biomedical Research Training in Central America. Alberto Nieto  
Department for Research Cooperation, SAREC
- 96/20 The Swedish Fisheries Programme in Guinea Bissau, 1977-1995. Tom Alberts, Christer Alexanderson  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/21 The Electricity Sector in Mozambique, Support to the Sector By Norway and Sweden. Bo Andreasson, Steinar Grongstad, Vidkunn Hveding, Ralph Kårhammar  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/22 Svenskt stöd till Vänortssamarbete med Polen, Estland, Lettland och Litaunien. Håkan Falk, Börje Wallberg  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/23 Water Supply System in Dodota - Ethiopia. Bror Olsson, Judith Narrowe, Negatu Asfaw, Eneye Tefera, Amsalu Negussie  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/24 Cadastral and Mapping Support to the Land Reform Programme in Estonia. Ian Brook  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/25 National Soil and Water Conservation Programme - Kenya. Mary Tiffen, Raymond Purcell, Francis Gichuki, Charles Gachene, John Gatheru  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/26 Soil and Water Conservation Research Project at Kari, Muguga - Kenya. Kamugisha, JR, Semu, E  
Department for Natural Resources and the Environment
- 96/27 Sida Support to the Education Sector in Ethiopia 1992-1995. Jan Valdelin, Michael Wort, Ingrid Christensson, Gudrun Cederblad  
Department for Democracy and Social Development
- 96/28 Strategic Business Alliances in Costa Rica. Mats Helander  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/29 Support to the Land Reform in Lithuania. Ian Brook, Christer Ragnar  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/30 Support to the Land Reform in Latvia. Ian Brook, Christer Ragnar  
Department for Central and Eastern Europe



- 96/31 Support to the Road Sector in Estonia. Anders Markstedt  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/32 Support to the Road Sector in Latvia. Anders Markstedt  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/33 Support to the Road Sector in Lithuania. Anders Markstedt  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/34 Support to the Maritime Sector in Latvia. Nils Bruzelius  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/35 Sida/SAREC's Marine Science Programs. Jan Rudengren, Per Brinck, Brian Davy  
Department for Research Cooperation, SAREC
- 96/36 Support to the Development of Civil Aviation Administration in the Baltic States. Johan  
Svenningsson  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/37 The Opening of the two Road Sectors in Angola. C H Eriksson, G Möller  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/38 Statistikproduktion i Nordvästra Ryssland. Lennart Grenstedt  
Department for Central and Eastern Europe
- 96/39 Sri Lankan - Swedish Research Cooperation. Nimal Sanderatne, Jan S. Nilsson  
Department for Research Cooperation, SAREC
- 96/40 Curriculum Development in Ethiopia, A Consultancy Study for the Ministry of Education in  
Ethiopia and for Sida. Mikael Palme, Wiggo Kilborn, Christopher Stroud, Oleg Popov  
Department for Democracy and Social Development
- 96/41 Sida Support to Environmental Public Awareness and Training Projects through The Panos  
Institute, Gemini News Service and Television Trust for the Environment. Leo Kenny, Alice  
Petren  
Department for Democracy and Social Development
- 96/42 Concessionary Credits in Support of Economic Development in Zimbabwe. Karlis Goppers  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation
- 96/43 Botswana Road Safety Improvement Projects. Rob Davey  
Department for Infrastructure and Economic Cooperation

**Sida Evaluation reports may be ordered from:**

Biståndsforum, Sida  
S-105 25 Stockholm  
Phone: (+46) 8 698 5722  
Fax: (+46) 8 698 5638







SWEDISH INTERNATIONAL DEVELOPMENT COOPERATION AGENCY  
S-105 25 Stockholm, Sweden  
Tel: +46 (0)8-698 50 00. Fax: +46 (0)8-20 88 64  
Telegram: sida stockholm. Postgiro: 1 56 34-9  
E-mail: [info@sida.se](mailto:info@sida.se). Homepage: <http://www.sida.se>